



Ministério
das Relações Exteriores
Departamento das Américas

Polônia – América Latina e o Caribe

Antigos e novos desafios



Ministério das Relações Exteriores
da República da Polônia

Polônia – América Latina e o Caribe
Antigos e novos desafios

Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia

Departamento das Américas

Varsóvia, fevereiro de 2022

Elaborado e redigido por:

Krzysztof Jacek Hinz

Título: “Polônia – América Latina e o Caribe. Antigos e novos desafios”

Foto da capa:

Cerimônia de hasteamento da bandeira polonesa na Praça das Bandeiras no estado de Nueva Esparta, Venezuela (foto do arquivo da Embaixada da República da Polônia em Caracas)

Tradução:

IURIDICO Legal & Financial Translations Ltda. para o Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia

Copyright Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia, Varsóvia 2022

ISBN 978-83-66213-72-2

Redação técnica e diagramação:

OMIKRON Sp. z o.o.

www.omikron.net.pl

Impressão:

Drukarnia Legra

ul. Albatrosów 10C

30-716 Kraków

1.	Prefácio	5
2.	A região em tempos de pandemia	6
3.	Contexto regional político e social	13
4.	América Latina e o Caribe no cenário global	18
5.	Relações diplomáticas	21
6.	Cooperação política, jurídica e de tratados	26
7.	Cooperação econômica	32
8.	Diplomacia pública e cultural	39
9.	Cooperação científica e técnica	53
10.	Apoio à comunidade polonesa e aos poloneses no exterior	59

*N*a política exterior polonesa a região da América Latina e do Caribe é de significativa importância devido ao papel que desempenha no cenário global, ao seu potencial econômico, aos laços culturais e históricos que nos unem, bem como pela presença de mais de dois milhões de descendentes poloneses, instalados principalmente no Brasil e na Argentina.

Tradicionalmente, mantemos boas relações políticas. Um eficiente instrumento de concertação política é o mecanismo de consultas, baseado em acordos bilaterais. No ano de 2019, realizou-se uma série de encontros, na maioria a nível de vice-ministro de relações exteriores. No entanto, a pandemia, cujos efeitos foram sentidos pela América Latina e pelo Caribe com uma força maior do que em qualquer outra região do mundo, limitou a possibilidade de contatos políticos diretos e dificultou o intercâmbio comercial. A par dos antigos desafios surgiram novos, decorrentes das restrições causadas pela pandemia. O serviço diplomático polonês, à semelhança das diplomacias latino-americanas, buscou novos e inovadores instrumentos de colaboração. Muitos encontros políticos e rodadas de negociação de acordos bilaterais foram realizados de forma virtual. Eventos promocionais, tanto os de caráter cultural como os comerciais tiveram o formato on-line. Com o abrandamento das restrições, foi possível regressar à colaboração de forma tradicional, mas a experiência e o know-how adquiridos na atividade on-line, que também foi realizada nas redes sociais, serão aproveitados, tornando-se um recurso permanente das atividades diplomáticas.

A Polônia também manteve a cooperação com os países latino-americanos em foros internacionais. No período em que exerceu funções de membro não-permanente do Conselho de Segurança da ONU (2018-2019), os nossos parceiros em 2018 foram dois países andinos: o Peru e a Bolívia e, em 2019, a República Dominicana, que substituiu a Bolívia. Colaboramos também com os países latino-americanos no âmbito da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE). Além do México e do Chile, integraram também a OCDE a Colômbia e a Costa Rica. Esperamos que, brevemente, outros países da região se tornem membros dessa organização.

Vale a pena observar que, no período inicial da pandemia, graças ao empenho do Ministério das Relações Exteriores e das missões diplomáticas na região da América Latina e do Caribe, os cidadãos poloneses que queriam voltar ao seu país e também os estrangeiros habilitados a entrarem na Polônia, puderam aproveitar os voos charter da PLL LOT, organizados no âmbito da ação #LOTdodomu.pl. O maior número de poloneses, impedidos de regressar ao país encontrava-se na República Dominicana, de onde 1128 pessoas foram evacuadas. Vãos charter para Varsóvia também foram organizados da Cidade do México, Havana, Rio de Janeiro, Lima e de Buenos Aires.

Este trabalho apresenta os mais importantes elementos da política externa da Polônia para a América Latina e o Caribe, nos anos 2019-2021, e constitui uma atualização da publicação do ano de 2019. Entregamo-lo nas vossas mãos e desejamos-lhes uma leitura interessante.



POLONIA*VIRTUAL*
#PlaneaHoyViajaMasTarde

#POLONIAVIRTUAL – projeto “Planea hoy, viaja más tarde” (trad. planeje hoje, viaje mais tarde), México, junho de 2020.

No final de fevereiro de 2020, o coronavírus, que antes se tinha espalhado na Ásia, Europa, África e no Oriente Médio, atingiu também a América Latina. Os primeiros casos de Covid-19 foram descobertos no Brasil e no México. A pandemia colocou a América Latina e o Caribe perante diversas crises: sanitária, econômica, social e política. Observadores alertam que os atuais anos 20 podem tornar-se uma década perdida para essa parte do mundo, assim como o foram os anos 80 do século passado. A América Latina e o Caribe, mais do que qualquer outra região no mundo, sentiram as consequências da pandemia. A sua população constitui apenas 8% da população mundial, mas, nessa região, em 2020, registaram-se quase 20% dos casos e cerca de 30% dos óbitos devido à doença no mundo.

Quanto ao número de infetados e de vítimas mortais, os países mais atingidos foram o Brasil, México, Peru, Colômbia, Argentina e Chile; na América Central, Guatemala, Honduras e o Panamá, e no Caribe, Cuba e República Dominicana.

Na maioria dos países da América Latina e do Caribe a luta contra a pandemia foi dificultada por problemas estruturais: a pobreza, as desigualdades sociais, as deficiências do serviço de saúde pública e a fragilidade das instituições de estado. Um problema adicional foi a zona cinzenta de trabalho e emprego, com uma quantidade enorme de pessoas na informalidade, sem nenhuma proteção social em caso de perda da sua fonte de rendimento. Esse fato dificultou consideravelmente a tomada de decisões em fechar a economia, bem como limitou as possibilidades de respeitar o lockdown pelas pessoas frente ao dilema entre exporem-se às sanções ou à fome. Estima-se que no total da região, cerca de 113 milhões de pessoas vivem em bairros precários, chamados de formas diferentes conforme o país: barrios na Venezu-



Mina de cobre Sierra Gorda no deserto do Atacama, região de Antofagasta, Chile, fevereiro de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia em Santiago).

ela, favelas no Brasil ou villas na Argentina. A maioria dos seus moradores viu-se diante de uma escolha dramática: ficar em casa ou sair para conseguir comida. As autoridades da maioria dos países da região reagiram à pandemia com bastante rapidez, introduzindo muitas restrições à movimentação das pessoas, fechando aeroportos, fronteiras terrestres e marítimas, impondo a obrigatoriedade de usar máscaras e de evitar contatos diretos em lugares públicos. No entanto, essas providências não foram eficientes em todos os países.

No Brasil, as medidas restritivas tiveram, em geral, somente um caráter de recomendações e não foram aplicadas com rigor. A decisão de compra de vacinas e de lançar o programa nacional de vacinação foi tomada relativamente tarde e careceu da devida coordenação a nível federal. No final do ano de 2020 surgiu uma nova mutação do vírus, a Brasil P.1, que se espalhou com uma rapidez muito maior. A falta de coordenação no combate à pandemia, o número reduzido de testes feitos e, mais tarde, os atrasos na entrega das vacinas e dos seus componentes, causaram uma insatisfação social cada vez maior. Em junho de 2021, milhares de brasileiros saíram às ruas em pelo menos 400 cidades brasileiras, em protesto contra o governo e, em especial, contra a ineficiência na gestão da pandemia. No México a situação foi semelhante à do Brasil, mantendo-se uma grande discrepância entre as providências das autoridades federais e das estaduais. O governo federal não introduziu medidas excepcionais de prevenção, como, por exemplo, o estado de emergência, o toque de recolher ou o isolamento social obrigatório e nem impôs restrições à circulação pelas fronteiras internacionais e nacionais. Providências bem mais firmes foram tomadas pelos governos estaduais, os quais, segundo os observadores, foram mais eficazes na luta contra a pandemia do que as autoridades federais. As restrições introduzidas pelas autoridades locais em muitos estados foram consideradas ilegais pelo governo federal. O presidente Andrés Manuel López Obrador opôs-se ao fechamento da economia, afirmando que o povo mexicano era forte e se defenderia da pandemia.

A Nicarágua é o único país da região que não tomou nenhuma providência no combate ao coronavírus. A estratégia adotada pelas autoridades consistiu basicamente em ignorar a pandemia, o que se traduziu em premeditado rebaixamento dos dados referentes ao número de infetados e de vítimas mortais. Nos primeiros meses da pandemia, o governo da Nicarágua não só não tomou nenhuma medida restritiva, mas até incentivou os cidadãos a participarem em manifestações, desfiles, atividades sociais e eventos desportivos e de lazer, o que, no setor público, igualava-se a uma ordem. O presidente Daniel Ortega declarou que a pandemia era um “sinal de Deus”, um alerta de que o Mundo ia no caminho errado ao se envolver na corrida armamentista. Por sua vez, a vice-presidente e esposa dele, Rosário Murillo, promoveu eventos e missas em prol da campanha “Nicarágua, toda doce, oferece-vos o amor”, liderando marchas, exibindo faixas com palavras como: “O amor em tempos de COVID-19”. No entanto, a falta de restrições relacionadas com a pandemia levou a uma queda no PIB do país relativamente menor.

A Venezuela, ainda antes da explosão da pandemia, encontrava-se em estado de colapso económico e de profunda crise política e humanitária, o que causou o segundo maior êxodo de refugiados, depois da crise migratória síria. Pelo menos 6 milhões de venezuelanos emigraram nos últimos anos, principalmente para a Colômbia, Peru, Chile, Equador, Brasil e Argentina. A pandemia atingiu fortemente o já arruinado setor da saúde pública. Faltava tudo, inclusive medicamentos, equipamentos e materiais médicos. As autoridades venezuelanas impuseram imediatamente o lockdown e restrições à movimentação das pessoas. Essas medidas acabaram por ser aplicadas para abafar ansiedades sociais, com prisões arbitrárias e perseguições aos que criticavam o governo. As estatísticas oficiais do número de pessoas contaminadas e de vítimas mortais são consideradas pouco confiáveis.

Cuba estava a gerir bem a pandemia no seu começo, adotando várias medidas preventivas. Em 2020 até tomou a iniciativa de ajudar outros países. Os médicos e enfermeiros cubanos ajudaram no combate à pandemia em dezenas de países da América Latina, do Caribe, da Europa, da África e do Oriente Médio. O maior número de equipas de uniforme branco chegou à Venezuela, Haiti e Argentina. Em Cuba, a proporção de médicos por mil habitantes é duas vezes maior do que na Itália ou na França. Por isso, o país dispõe de pessoal para enviar no âmbito da assistência e os serviços de saúde constituem uma importante fonte de receitas para Cuba.

O agravamento da crise econômica em Cuba, causada principalmente pela queda no turismo que constitui a principal fonte de receita de moeda estrangeira, forçou as suas autoridades a relaxarem as restrições no final de 2020. A retomada do turismo dos EUA, Canadá, Panamá, México e Rússia provocou um acentuado agravamento da situação epidemiológica. No primeiro trimestre de 2021 registraram-se cinco vezes mais casos confirmados de pessoas infetadas do que em todo o ano de 2020. A 11 de julho de 2021, a ilha foi assolada por uma onda de manifestações. Uma das causas dos protestos foi o colapso do serviço de saúde, o que é um grande paradoxo, pois, de acordo com as autoridades cubanas, esse serviço foi uma das grandes conquistas da revolução. Como podemos verificar nos relatos dos internautas cubanos, na ilha faltavam respiradores, oxigênio e medicamentos. Os cubanos até chegaram a pedir ajuda humanitária para Cuba. Outro paradoxo foi a demora na vacinação em comparação com a maioria dos países, apesar da vasta experiência do país na produção de vacinas e no combate a epidemias. Cuba apostou na produção de medicamentos próprios e, dando tempo para que a fabricação nacional se desenvolvesse, desistiu de procurar vacinas via mecanismos de distribuição Covax da Organização Mundial da Saúde ou compras de vacinas no mercado mundial. Em maio de 2021, ainda antes que os testes clínicos de cinco vacinas cubanas fossem finalizados, começaram em Cuba as vacinações com os medicamentos de produção própria.

O Chile tornou-se um dos líderes mundiais da vacinação contra o COVID-19. No decorrer de mais de seis meses de campanha de vacinação universal, quase 86% do chamado grupo-alvo (mais de 13 milhões) completaram todo o ciclo de vacinação, abrangendo todas as regiões do país, incluindo os funcionários das bases de pesquisa científica na Antártida.

Na região do Caribe e da América Central, o país mais atingido pela pandemia foi a República Dominicana. As autoridades reagiram com bastante rapidez, impondo o estado de emergência já a 19 de março de 2020, com restrições à movimentação das pessoas e fechamento das fronteiras aéreas, marítimas e terrestres. O governo do presidente Abinader Corona está avaliado de forma positiva pela administração da pandemia, embora o país também tenha passado por momentos de colapso no sistema de saúde. Na região da América Latina e do Caribe, a República Dominicana tornou-se um dos países que mais rapidamente vacinou a sua população. Até a meados de agosto de 2021, do grupo-alvo de 7,8 milhões de pessoas, cerca de 4,4 milhões tiveram ciclo vacinal completo.

Na maioria dos países dessa região, o problema básico foi a falta de acesso às vacinas. Os líderes dos países latino-americanos e caribenhos apelaram muitas vezes para que o acesso às vacinas fosse justo e criticavam a “apropriação” de vacinas contra o COVID-19 pelos países mais desenvolvidos. A América Latina tornou-se beneficiária do mecanismo Covax da ONU. As vacinas adquiridas desta forma chegaram a quase todos os países da região, mas em quantidades muito abaixo das necessárias. No entanto, os líderes desses países não negociaram, em conjunto, o acesso às vacinas e aos equipamentos de proteção pessoal. Cada país agiu sozinho.

Devido às restrições decorrentes da pandemia, as autoridades da Bolívia e da República Dominicana adiaram para a segunda metade de 2020 as eleições presidenciais e parlamentares, que tinham sido planejadas para o mês de maio. No Chile, todos os partidos políticos conseguiram um consenso na questão de adiar, por alguns meses, os prazos para o plebiscito constitucional e para as eleições regionais e locais. Uma decisão semelhante foi tomada no caso das eleições locais nos estados mexicanos de Hidalgo e Coahuila.

A maioria dos países da região adotou medidas de proteção devido à pandemia. O pacote anticrise mais ousado da região foi anunciado pelo governo do Peru em abril de 2020, o qual destinou mais de 25 bilhões de dólares, equivalente a 12% do PIB, para minimizar o impacto econômico e social da pandemia e auxiliar a população. Segundo os analistas, medidas tão ousadas foram possíveis graças à disciplina econômica e ao baixo endividamento, fatores raramente encontrados na América Latina. No momento do anúncio do pacote anticrise, as reservas cambiais eram de aproximadamente 68 bilhões de dólares e a dívida pública correspondia a 27% do PIB. A inflação baixa e a estabilidade da moeda peruana foram também fatores importantes. Desde o ano de 2002 o Peru tem apresentado um significativo crescimento econômico contínuo (o mais baixo foi em 2009, 1,1%). Apesar das crises políticas e dos casos de corrupção, o Peru apresentou nesse período uma das mais altas taxas médias de crescimento econômico. Talvez as medidas adotadas permitam ao Peru retomar rapidamente o crescimento.

Em meados de 2020, o governo do Brasil lançou um programa de auxílio econômico, dirigido principalmente aos governos estaduais e municipais, empresários e pessoas com vínculo empregatício formal (entre outros, novas linhas de crédito, concessão de garantias governamentais para empréstimos). Os trabalhadores informais e desempregados tiveram o direito de receber mensalmente um auxílio emergencial no valor de 600 reais (cerca de 100 USD), que foi pago até o final de 2020 e reativado em abril de 2021, pela metade do valor original. O valor global da ajuda financeira concedida pelo governo em 2020 correspondeu a 7% do PIB.

O governo da Argentina de Alberto Fernández tomou uma série de medidas de proteção, tais como, pagamento de auxílios emergenciais, congelamento temporário dos preços da cesta básica, proibição temporária de demissões de empregados e de ordens de despejo, prolongamento dos prazos para pagamento de empréstimos. Foram elaborados programas específicos, tendo como objetivo apoiar determinados setores, entre eles o turismo e a construção civil. O governo do país decidiu auxiliar as empresas por intermédio dos bancos, especialmente as pequenas e médias empresas, possibilitando-lhes um acesso ao capital.

O presidente do México Andrés Manuel López Obrador excluiu a possibilidade de aumentar o endividamento para apoiar o setor privado e proteger o emprego. Não reagiu aos apelos dos governadores da oposição, que apelaram para que fosse anunciado um “plano de salvação” para a economia. Faltaram medidas de proteção mais amplas, embora o governo tenha concedido empréstimos aos pequenos empresários e anunciado a criação de 2 milhões de novos empregos. Ao administrar a pandemia, o governo fez cortes no orçamento e concedeu ajuda aos mais pobres, sem optar, no entanto, por tomar empréstimos.

A América Latina, mais do que outras regiões no mundo, sentiu as consequências econômicas e sociais da pandemia. Segundo a estimativa da Comissão Econômica da ONU para a América Latina e o Caribe (CEPAL em espanhol, ECLAC em inglês), no ano de 2020, o número de pessoas a viver abaixo da linha de pobreza aumentou em 22 milhões, chegando a 209 milhões (mais de 30% de toda a população da região). Desse número, 78 milhões estavam em situação de extrema pobreza (em 2019, 47 milhões). Em apenas um ano, o número de pessoas atingidas pela pobreza cresceu quase tanto quanto durante os



Encontro da Embaixadora da República da Polônia A. Piątkowska com o Vice-governador M. Calvo na cidade de Córdoba (Argentina), janeiro de 2021 (foto de N. Bucar).

5 anos anteriores. Ao mesmo tempo, aprofundaram-se as desigualdades sociais. O processo da redução da pobreza e das desigualdades recuou consideravelmente.

Segundo a CEPAL, o PIB da região encolheu 6,8% no ano de 2020. Os países mais atingidos foram: a Venezuela (-30%), o Panamá (quase - 18%), o Peru (-11%), a Argentina (-9,9%) e o México (-8,2%). O PIB do Brasil, a maior economia da região, diminuiu 4,1%, e o PIB *per capita* 23,6%. Os setores que registraram as maiores perdas foram o comércio, a hotelaria, a gastronomia e o turismo. A crise levou ao fechamento de quase 3 milhões de empresas. O desemprego aumentou significativamente, atingindo com maior força os jovens e as mulheres. Os setores de grande potencial de desenvolvimento tecnológico foram particularmente atingidos, o que aprofunda os problemas estruturais da economia.

No México, a segunda economia da região, a pandemia causou uma queda de cerca de 20% na produção e exportação de automóveis. A indústria automobilística é um dos pilares da economia mexicana, responsável por 3,8% do PIB. O número de turistas que visitaram o México diminuiu de 46% e as receitas baixaram cerca de 13 bilhões de USD. O setor do turismo gera perto de 8% do PIB mexicano.

As possibilidades de desenvolvimento econômico no ano de 2020 foram limitadas pelos preços baixos das matérias-primas exportadas para a China, EUA e países da União Europeia e pelo récuo geral dos volumes do comércio internacional, bem como pela queda nos investimentos estrangeiros diretos. Mas, numa perspectiva de médio prazo, os principais obstáculos para um desenvolvimento sustentável continuam problemas estruturais, tais como a pobreza, baixa produtividade, investimento público reduzido e elevada informalidade no mercado de trabalho.

A pandemia contribuiu para aprofundar os problemas já existentes. Nos anos 2014-2019, a taxa média de crescimento da América Latina e do Caribe era de 0,3% (-4,9% no caso do Brasil) e foi a mais baixa desde os tempos da primeira guerra mundial. Em 2019, foi de apenas 0,1%, o que deixou a região numa situação difícil no momento do surgimento dos primeiros casos do coronavírus. O principal entrave para o desenvolvimento foi Venezuela, cujo PIB encolheu mais de 80%, desde que Nicolás Maduro assumiu

o poder em 2013. A dívida externa do país cresceu até alcançar 200% do PIB e a produção de petróleo, que é a principal fonte de receitas da Venezuela, caiu para o mínimo desde 1943.

De acordo com as previsões da CEPAL, em 2021, o PIB da região crescerá 5,9%, e, em 2022, 2,9%. Em 2021, as taxas de crescimento mais altas serão registradas no Panamá (12%), Peru (10,6%), Chile (9,2%), República Dominicana (8%), Argentina, Colômbia e Salvador (7,5%), México (6,2%) e Brasil (5,2%). Não se descarta a possibilidade de que, graças a tímidas reformas econômicas e à redução da hiperinflação numa percentagem de algumas centenas de milhares ao ano para “apenas” 2 900%, a Venezuela, pela primeira vez desde 2013, registre um crescimento mínimo do PIB.

No final de junho de 2021, o número de casos de coronavírus na região teve uma queda sensível, chegando a um nível mais baixo do que em outras partes do mundo. Segundo a opinião de especialistas, esse fato pode ser explicado pelo ritmo acelerado das vacinações. O aumento da imunidade da maioria dos habitantes da região pode ser um efeito colateral do grande número de pessoas contaminadas.



Curso de polonês on-line, parte do projeto da Embaixada da República da Polônia em Santiago de Chile, agosto de 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia em Santiago).



II Dia da América Latina e do Caribe no Sejm da República da Polônia com a participação do Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos L. Almagro, setembro de 2019 (foto: Sejm da República da Polônia, www.sejm.gov.pl).

Os anos 2019-2021 representam um período difícil para os partidos políticos que governaram e ainda governam nos países da América Latina e do Caribe. Os eleitores demonstram cada vez mais impaciência pela falta de soluções rápidas para os problemas que se acumulam há anos; exigem uma mudança imediata de governantes, a quem imputam a responsabilidade pelas crises, independente se são da esquerda ou da direita. Essas demandas abrem um campo de ação para a retórica populista, tanto do lado esquerdista, quanto direitista.

A pandemia agravou os problemas políticos e sociais, sentidos há anos nos países da região, contribuindo para uma queda ainda maior da confiança nos políticos e nas instituições democráticas. A crise sanitária evidenciou a fragilidade das instituições estatais. Abalou ainda mais a fé na democracia. Fortaleceu uma tendência perigosa de apoiar soluções populistas ou políticos carismáticos e ao mesmo tempo demagógicos. Nos últimos anos, os eleitores da maioria dos países da região, do México ao Chile, principalmente mulheres, estudantes, povos autóctones, comunidades rurais e opositoristas expressavam o seu descontentamento em relação aos candidatos dos partidos políticos do governo por meio do slogan “Eles não nos representam!”.

A falta de confiança na democracia já era visível durante os anos que precederam a pandemia. De acordo com sondagens feitas em 2018, somente 48% dos habitantes da região acreditavam em democracia, enquanto mais de um quarto dos entrevistados expressava a opinião de que lhes é indiferente qual o sistema político aplicado no país. À semelhança do que acontecia noutras partes do mundo, líderes independentes, que se opuseram aos partidos tradicionais, evocando o interesse nacional começaram a ganhar

voz. No Brasil, desde 1 de janeiro de 2019, o poder presidencial é exercido pelo político anti-sistêmico Jair Bolsonaro, que não representa nenhum dos tradicionais partidos políticos. Desde 1 de junho de 2019, o presidente de Salvador é também um político anti-sistêmico, Nayib Bukele, o qual, depois de dois anos de governo, goza do apoio popular de quase 70% da sociedade, apesar de cada vez mais frequentemente ser acusado de querer impor um governo autoritário.

No final do ano de 2019, os países sul-americanos, tanto os governados pela esquerda como pela direita, tanto os relativamente bem desenvolvidos economicamente, como os que estão em pior situação econômica, foram abalados por violentos distúrbios. Os protestos aconteceram na Bolívia, na Colômbia, no Chile e no Equador. Os motivos dos distúrbios foram variados, às vezes eram aumentos de preços, pedidos de caráter econômico efetuados por diversos grupos sociais, contrariedades perante reformas ou contra a falsificação de eleições. Mas as verdadeiras razões eram provavelmente mais profundas. Devem estar ligadas à grande estratificação social, à distribuição desigual de riquezas e ao enfraquecimento da confiança na democracia. Mais adiante, os protestos políticos e sociais ganharam uma força ainda maior. Daí aparece que um dos principais desafios para a região a curto prazo será a reconquista da estabilidade política e institucional.

Nos onze países da região da América Latina e do Caribe (Argentina, Uruguai, Panamá, Guatemala, Salvador, Bolívia, República Dominicana, Peru, Equador, Chile e Honduras), onde ocorreram eleições nos anos 2019-2021, os partidos que estavam no governo sofreram derrotas. Em alguns países, as eleições puseram fim a longas hegemonias políticas de um só partido. Assim ocorreu na República Dominicana, onde o Partido da Libertação Dominicana (PLD), de centro-direita, sofreu uma derrota após 16 anos de governo. No Uruguai, perdeu o partido da esquerda Frente Ampla, que governara desde 2005 e em Salvador, o partido marxista Frente de Libertação Nacional Farabundo Marti, no poder desde 2009. No Equador, onde desde 2007 todas as eleições tinham sido ganhas pelos partidários do esquerdista Rafael Correa, o poder presidencial foi conquistado por Guillermo Lasso Mendoza, centro-direitista. No Peru, por sua vez, o vencedor das eleições presidenciais foi inesperadamente um professor e chefe sindical, Pedro Castillo Terrones, representando o agrupamento marxista Peru Livre.

No Chile, onde há quase 20 anos e com grande regularidade acontecem trocas de liderança entre os social-democratas e os conservadores, a 21 de novembro de 2021 ocorreram as eleições presidenciais, parlamentares e para os governos locais. Resultados das sondagens feitas menos de um mês antes das eleições presidenciais apontavam para uma grande polarização da sociedade, simbolizada pelo duelo na segunda volta das eleições a 19 de dezembro de 2021, entre os candidatos que se encontravam nos extremos das opções políticas: o representante da extrema-direita José Antonio Kast, do Partido Republicano, e o antigo líder estudantil Gabriel Boric, do partido esquerdista Frente Amplia. A vitória de Boric culminou o processo iniciado em maio pelas eleições para a Convenção Constitucional, composta por 155 pessoas, encarregada de redigir a nova Carta Magna. O processo foi um golpe duro para o governo de direita e para os partidos políticos tradicionais. Os candidatos independentes e da oposição garantiram dois terços dos lugares no órgão.

No final de novembro de 2021, ocorreram também as eleições presidenciais em Honduras, concorrendo entre si candidatos da esquerda e da direita. A vitória esmagadora de Xiomara Castro do partido Liberdade e Refundação confirmou o giro do país à esquerda.

No Brasil, depois de quase três anos de governo do presidente Jair Bolsonaro, o seu índice de aprovação caiu em cerca de 20%. De acordo com sondagens de opinião, nas eleições programadas para 2022, as maiores probabilidades de vitória estão de momento atribuídas a Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do Brasil (2003-2010), do Partido dos Trabalhadores. No entanto, quase um terço dos eleitores brasileiros,



Ajuda polonesa aos atingidos pelas inundações nos estados de Tabasco e Chiapas no México, dezembro de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia na Cidade do México).

insatisfeitos tanto com a esquerda como com a direita, conta com a possibilidade de votar em um outro candidato, da chamada “terceira via”.

Em três países da região, os eleitores provavelmente não poderão contar com alguma mudança política a curto prazo. Na Nicarágua, no regime imposto pelo presidente Daniel Ortega e sua esposa e vice-presidente Rosario Murillo, que não pretendem entregar o poder que detêm desde o ano de 2007, acontece uma efetiva paralisação das ações da oposição e da sociedade civil. Na Venezuela, apesar da dramática situação econômica e humanitária, o regime de Nicolás Maduro não está disposto a fazer maiores concessões e as negociações entre o governo e a oposição, que estavam programadas antes das eleições regionais e locais em novembro de 2021, ficaram interrompidas. Em Cuba, continua no poder o Partido Comunista de Cuba, indiviso e apoiado pelas forças armadas e pelos serviços de segurança do país.

O Haiti é um dos países mais instáveis politicamente e ao mesmo tempo o mais pobre da região. No período dos últimos mais de cem anos, esse país sofreu os mais variados cataclismos, tanto os causados pelas forças da natureza, quanto por ações humanas. Desde julho de 2018, acontecem distúrbios populares no Haiti quase de forma contínua. O parlamento não funciona desde janeiro de 2020, pois as eleições previstas para outubro de 2019 não foram realizadas devido aos distúrbios e protestos sociais. Apenas no decorrer dos últimos quatro anos o governo haitiano teve seis primeiro-ministros. Como admitiu um dos seus chefes de governo, o Haiti “encontra-se em estado de agonia”. O apogeu da crise política foi o assassinato do presidente Jovenel Moïse, ocorrido a 7 de julho de 2021, dois meses antes das eleições presidenciais e parlamentares. Não se sabe quem realmente estava por trás do atentado perpetrado por um comando composto por 20 pessoas. As funções de chefe de estado estão temporariamente exercidas pelo primeiro-

ministro Ariel Henry. Já é conhecido que as eleições presidenciais, parlamentares e para os governos locais deverão acontecer no melhor dos casos no início do ano de 2022.

O Haiti é regularmente vítima de cataclismos naturais. O último deles foi o terremoto de magnitude de 7,2 graus na escala Richter, ocorrido a 14 de agosto de 2021, o qual devastou a parte sudoeste do país. Mais de 2 mil pessoas morreram, vários milhares de pessoas ficaram feridas e cerca de 300 mil perderam as suas casas. Anteriormente, em 2010, também devido a um terremoto, morreram pelo menos 200 mil pessoas, 350 mil ficaram feridas e mais de 1,5 milhão de pessoas perderam as suas casas.

Os problemas que há anos atormentam a região e causam consideráveis mudanças no cenário político são: combate à corrupção ineficiente, altas taxas da criminalidade, pobreza, discrepâncias entre as crescentes expectativas da classe média baixa e as condições de vida reais, bem como a decepção com a democracia liberal.

De acordo com o último relatório da organização não governamental Transparency International, que publica anualmente os índices de percepção da corrupção em 180 países, os últimos lugares na lista, assim como em anos anteriores, estão ocupados pelos seguintes países da região: Venezuela (176º lugar) e Haiti (170º lugar). Um pouco mais acima nesta lista estão: Nicarágua (159º), Honduras (157º) e Guatemala (149º). Entre as maiores economias, a pior avaliação coube ao México (124º), bastante melhor ficaram o Brasil (94º) e a Argentina (78º). Entre os países da América Latina e do Caribe, os menos atingidos pela corrupção são: Uruguai, Chile e Barbados.

Outro problema de muitos países da América Latina é o alto índice de violência e de crime organizado, ligados ao narcotráfico e lavagem de dinheiro, diante de um sistema de combate à criminalidade e de poder judiciário deficientes. Entretanto, a base da criminalidade, constituem os problemas estruturais, tais como a pobreza e o desemprego. Por este motivo, os esforços realizados para combater a violência muitas vezes não trazem os resultados esperados. Esses mesmos problemas, a violência e a pobreza, obrigam milhares de pessoas desesperadas, habitantes do México, Honduras, Guatemala e Salvador, a abandonarem os seus domicílios e a tentarem chegar aos EUA. Atravessam milhares de quilômetros, a pé, para chegarem à fronteira do México com os EUA. Caravanas de emigrantes tentando passar ilegalmente a fronteira dos EUA são um problema constante para a administração americana e um tema de discussões com os vizinhos do sul.

Nos últimos anos, a estrutura das forças políticas na América Latina sofreu mudanças em virtude do engajamento político das igrejas evangélicas: igrejas batistas, pentecostais e parte das igrejas calvinistas, metodistas, luteranas e anglicanas. Há bastante tempo as igrejas evangélicas exercem uma grande influência política. Os evangélicos são eleitores particularmente valiosos para os partidos políticos por serem disciplinados, já que habitualmente votam nos candidatos indicados pelas suas lideranças religiosas.

Os católicos continuam sendo a maioria na região, mas, nos últimos 50 anos, a sua proporção diminuiu de cerca de 90% para 60%. Neste mesmo período, a proporção de adeptos das igrejas evangélicas cresceu de alguns pontos percentuais, para até 20%. O seu número cresceu de maneira acelerada nos países da América Central, tais como Honduras, Salvador, Guatemala e Nicarágua, onde a proporção de católicos e evangélicos é similar. No Brasil, os evangélicos constituem cerca de 27% da sociedade. Porcentualmente, estão em menor número no México, Paraguai e Argentina. No entanto, nada alterou, quando se considera a religiosidade das sociedades latino-americanas. Contrariamente a outras regiões do mundo, na América Latina os processos de modernização não levaram a uma secularização da sociedade.

O Brasil, onde se encontra a maior concentração de pentecostais do mundo, é o melhor exemplo das ligações de políticos com as comunidades evangélicas. Jair Bolsonaro, o candidato a presidente no ano de

2018, teve o apoio de Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus e proprietário da segunda maior rede brasileira de mídia e TV, a Rede Record. No Congresso Nacional do Brasil, desde o ano de 2003, a Frente Parlamentar Evangélica está presente, enquanto os católicos não têm a sua representação formal. O presidente Bolsonaro também pode contar no parlamento com o apoio das bancadas BBB (das palavras: „Bíblia, Boi e Bala”), que congrega evangélicos, ruralistas e lobbistas pró-armas.

Em vários outros países, as comunidades evangélicas também exerceram uma significativa influência nos resultados das eleições. No México, os evangélicos fundaram em 2014 o Partido Encontro Social (PES), o qual deu apoio à candidatura de Andrés Manuel Lopez Obrador nas eleições de 2018. No Chile, nas eleições para presidente em 2017, o candidato Sebastián Piñera disputou os votos dos eleitores evangélicos. Na Guatemala, até o ano de 2019, o cargo de presidente foi exercido por Jimmy Morales, artista cômico da TV e do cinema, profundamente religioso ex-pastor evangélico.

Na Nicarágua, o clã da família do atual presidente Daniel Ortega e da sua esposa Rosário Ortega tenta conseguir apoio da comunidade evangélica. O filho do casal presidencial, Laureano Ortega Murillo, considerado como o seu futuro herdeiro político, começou a frequentar publicamente as cerimônias da igreja “Rios de Água-Viva”. Depois de ter virado as costas à Igreja Católica, o regime esquerdista precisa do apoio dos evangélicos, em razão da pressão de uma faixa da população para que Daniel Ortega entregue o poder.

A região da América Latina e do Caribe é um ator importante no cenário internacional. No fórum da ONU a região está representada por 33 países. Continua sendo livre de conflitos armados abertos, mesmo que seja bastante instável em aspectos políticos. Três países – o Brasil, o México e a Argentina – fazem parte do exclusivo grupo G-20. Nos últimos anos, aumentou também o número de países latino-americanos integrantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômicos (OCDE). Para além do México e do Chile, integram-na também a Colômbia e a Costa Rica e outros países devem entrar na Organização no futuro próximo.

As esperanças políticas depositadas pelo Brasil no bloco BRICS (Brasil, Rússia, Índia e África do Sul), acabaram por ser em grande parte irrealizáveis. Durante a XII Conferência de Cúpula dos G-20, em novembro de 2020, a China não concordou em incluir no relatório final da reunião a declaração de apoio às aspirações do Brasil, Índia e África do Sul como membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU reformado.

A posição da América Latina e do Caribe no cenário global foi enfraquecida nestes últimos anos pelo processo instável da integração regional. As divergências entre os países da América do Sul com relação aos acontecimentos na Venezuela na prática levaram ao abandono da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL). Em março de 2019, numa tentativa de preencher o vácuo, foi criado o Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (PROSUL) por 7 países: Brasil, Chile, Equador, Guiana, Colômbia, Paraguai e Peru.

Três dos cinco restantes países sul-americanos, a Argentina, a Bolívia e a Venezuela, estão tentando reativar a UNASUL, que ainda não foi dissolvida formalmente. O desejo de recuperar a integração regional



Reunião ministerial informal UE-América Latina e o Caribe em Berlim, dezembro de 2020 (foto: www.europa.eu).

no âmbito de um eixo esquerdista foi expresso pelo presidente da Argentina Alberto Fernández, que disse haver a necessidade de reconstruir o bloco UNASUL “livre de ideologia”.

Perdeu forças também a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), que até agora era o fórum principal da cooperação interregional com a União Europeia. A última reunião de cúpula UE-CELAC foi realizada em 2015; o diálogo bi-regional foi continuado a nível ministerial e de trabalho. O Brasil suspendeu porém a sua participação no CELAC.

A fragilidade da integração regional ficou especialmente evidenciada no decorrer da pandemia do COVID-19. Durante os debates na 75ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, os chefes latino-americanos, por um lado, apelaram pela solidariedade de outros países para fazer frente à pandemia, por outro, demonstravam uma falta de solidariedade regional proferindo acusações mútuas. O presidente do Chile Sebastián Piñera fez uma amarga constatação no seu discurso “não fomos capazes de avançar para uma verdadeira integração regional... A América Latina tinha tudo para se tornar uma região desenvolvida.”

Os países latino-americanos estão a diversificar as suas relações políticas e econômicas de forma cada vez mais ousada, rumando nitidamente em direção à Ásia. A influência mais forte na América Latina é mantida pelos EUA e pela União Europeia, mas a China e a Rússia entram na disputa com força. A presença econômica da China cresceu visivelmente na região. Pequim torna-se para muitos países latino-americanos, entre eles o Brasil, o principal parceiro comercial e investidor. As relações com a China não se limitam à extração de petróleo e outras matérias-primas, abrangem também a promoção da Iniciativa Belt and Road (BRI) nos países do Hemisfério Ocidental, o desenvolvimento de tecnologias avançadas (inclusive 5G) ou a cooperação militar.

Desde o começo da pandemia, a China conduziu uma intensa “diplomacia das máscaras”, fornecendo equipamentos médicos ou oferecendo assistência técnica no combate a COVID-19 para quase todos os países da América Latina e do Caribe. Mais tarde, adotou a “diplomacia das vacinas”, fornecendo as suas. Ações semelhantes foram tomadas pela Rússia, que usava as vacinas Sputnik V como um instrumento de influência geopolítica, o que é chamado de soft power. Como resultado da “diplomacia das vacinas”, a Argentina estreitou a cooperação militar com a Rússia, que propôs produzir localmente equipamentos destinados às forças aéreas (aviões Yak-130, Mig-29M/M2 e 12 Su-30), bem como colocar em marcha uma fábrica de transportadores blindados. A presença política e militar da Rússia é sentida na Venezuela e, em menor escala, em Cuba.

A cooperação com os países asiáticos constitui um importante objetivo da Aliança do Pacífico, bloco de integração econômica de mais dinâmico desenvolvimento na América Latina e no Caribe. Dessa Aliança fazem parte o México, a Colômbia, o Chile e o Peru. O bloco existe desde 2011 e tem observadores de mais de 50 países, entre os quais a Polónia, desde o ano de 2015.

Depois de Joe Biden assumir o cargo de presidente dos Estados Unidos, Washington está pronta para criar maiores parcerias com a região da América Latina e do Caribe, com o objetivo de solucionar problemas de violência, pobreza, corrupção e cooperar no âmbito das mudanças climáticas. Ao mesmo tempo, no entanto, mantém o curso de combater a concorrência chinesa, o que coloca a região frequentemente perante opções difíceis. A China, por sua vez, tenta descontar os serviços prestados durante a pandemia aos países latino-americanos e caribenhos, aumentando a expansão econômica. Com isso, a região da América Latina e do Caribe tornou-se um campo de rivalidade ainda maior entre os EUA, a China e a União Europeia.

A União Europeia é o terceiro parceiro comercial e primeiro investidor na América Latina e no Caribe. É também o maior fornecedor de ajuda para o desenvolvimento da região, estimulando as relações



Reunião do Conselho de Administração da Fundação União Europeia -América Latina e o Caribe, Hamburgo, novembro de 2021 (foto: Fundação EULAC).

econômicas. A maioria dos países e blocos de integração estão ligados à União Europeia por acordos de livre comércio e acordos de associação, importantes não só do ponto de vista comercial, mas também pelos elementos referentes ao diálogo político. São eles: acordos de associação com o México, o Chile e a América Central (Guatemala, Honduras, Costa Rica, Nicarágua, Panamá, Salvador) e os acordos de livre comércio com a Colômbia, Peru e Equador.

Em 2021, continuaram os trabalhos para a atualização dos acordos de associação da União Europeia com o Chile e México e para finalização do acordo de associação com o Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai). Em abril de 2021, foram concluídas as negociações do novo acordo de parceria da União Europeia com os países da África, do Caribe e do Pacífico. O acordo, chamado de “post-Cotonu”, tem como objetivo adaptar a cooperação à nova realidade.

A região da América Latina e do Caribe está ligada à União Europeia por valores comuns e laços culturais, o que cria condições favoráveis para uma colaboração no fórum da ONU. Os países da América Latina e do Caribe partilham o compromisso da União Europeia para promover o multilateralismo, livre comércio e valores fundamentais. O diálogo da União Europeia com a região compreende a concertação política e na área de segurança, a promoção da democracia e dos direitos humanos, bem como a cooperação econômica e social. Em abril de 2019, após 10 anos, foi adotada a estratégia da União Europeia para a América Latina e o Caribe, a qual visa uma associação mais forte com a região.

Entre as questões mais sensíveis nas relações União Europeia-América Latina e o Caribe, destacam-se: o combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo (Panamá, Barbados, Nicarágua, Bahamas, Jamaica); questões fiscais (Ilhas Caimã, Panamá, Trindade e Tobago, Ilhas Virgens); bananas e cacau (República Dominicana, Equador, Colômbia, Peru); pesca clandestina (Panamá, Trindade e Tobago, Equador). Nas relações com o Brasil e o México, um assunto urgente e de extrema importância é a luta contra as mudanças climáticas. Particularmente sensível é o problema do desmatamento da Amazônia.

A 18 de janeiro de 1920, aos sons dos hinos nacionais da Polônia e do Brasil, multidões de poloneses entusiasmados, erguendo as bandeiras nacionais, saudaram na estação ferroviária em Curitiba o primeiro cônsul da renascida República da Polônia. Entre as pessoas que o saudavam, estava o governador do estado do Paraná, autoridades eclesiásticas e representantes consulares de outros países. Era o dia pelo qual os imigrantes poloneses tinham esperado a vida toda. Chegava o representante da Polônia renascida para representá-los e cuidar de todos os assuntos da comunidade polonesa. Quatro meses antes, o então Chefe do Estado Polonês Józef Piłsudski assinara um decreto nomeando Kazimierz Głuchowski, conselheiro no Ministério das Relações Exteriores, como o primeiro “cônsul-geral para o Brasil”. O cônsul, juntamente com os funcionários consulares, partiu no dia 20 de outubro de 1919 para uma longa viagem, que passava pela Checoslováquia e Áustria, em direção à Itália. Do Vaticano, após receber bênção do papa Bento XV, a delegação polonesa viajou até Nápoles, onde, no dia 8 de dezembro, embarcou no navio “Sofia”, chegando a 1 de janeiro de 1920 ao Rio de Janeiro, que era então a capital do Brasil. A 14 de janeiro, o presidente Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa assinou o exequatur, ou seja, a aprovação formal necessária para que o cônsul-geral assumisse as suas funções, e a delegação polonesa, liderada pelo cônsul Głuchowski, viajou para Curitiba, passando por São Paulo, num trem especial decorado com as cores nacionais polonesas e brasileiras. Em muitas estações pelo caminho, a comitiva era saudada por comitivas de poloneses e por autoridades locais. O consulado da República da Polônia em Curitiba foi oficialmente inaugurado no dia 19 de março de 1920, como a primeira representação diplomática da Polônia independente na América Latina. A missão começou a funcionar no prédio do antigo consulado austro-húngaro. Esse foi o começo da presença diplomática e consular polonesa na América Latina.

As relações diplomáticas da Polônia com o Brasil são as mais longas de todas, o que indiretamente estava relacionado com as grandes ondas migratórias nas últimas décadas do século XIX e começo do século XX, vindas na época das partilhas da Polônia. Mas não somente por esse motivo. No processo da recuperação do Estado Polonês, um papel especial coube ao político e diplomata brasileiro Ruy Barbosa de Oliveira, o qual, como representante do Brasil na Conferência Internacional da Paz de Haia de 1907, se declarou a favor da independência da Polônia. Relativamente à necessidade de reconhecer o direito da nação polonesa a ter o seu país independente, Ruy Barbosa falou também noutras ocasiões. O governo do Brasil reconheceu oficialmente o Estado Polonês no dia 15 de abril de 1919; alguns meses depois o fez a Argentina.

No ano de 1920, a Polônia estabeleceu relações diplomáticas a nível de legação com o Brasil, Uruguai, Paraguai e Chile. O primeiro legado polonês na América Latina foi Ksawery Franciszek Orłowski, que exerceu as suas funções no Rio de Janeiro, de maio de 1920 a setembro de 1921. Um pouco mais tarde, em 1922, estabelecemos relações diplomáticas com a Argentina e no ano de 1923 com o Peru. Os primeiros contatos políticos com o México foram estabelecidos em 1921 (missão de Alberto Radziwiłł, conselheiro honorário da legação da República da Polónia em Washington), mas as relações diplomáticas foram estabelecidas em 1928. Com todos os países da América Central, com exceção de Belize, que conseguiu a sua independência do Reino Unido somente em 1981 - a Polónia estabeleceu relações diplomáticas em 1933. Nesse mesmo ano, estabelecemos relações, a nível de legação, com o Haiti, a Colômbia e Cuba e dois anos depois a lista foi aumentada com a Bolívia e o Equador.



O edifício do Consulado da República da Polônia em Curitiba, década dos 1920 (foto: Arquivo Nacional Digital, www.nac.gov.pl).



Selo comemorativo por ocasião do centenário das relações diplomáticas entre a Polônia e Uruguai (arquivo da Embaixada da República da Polônia em Buenos Aires).

Em julho de 1945, depois de as grandes potências deixarem de reconhecer o governo no exílio em Londres, nem todos os países da região reconheceram o Governo Provisório da Unidade Nacional polonês. Cuba, até o ano de 1959, manteve relações com o governo polonês de Londres. A República Popular da Polônia e a República de Cuba estabeleceram relações diplomáticas em 1960. As relações diplomáticas com o Paraguai foram reativadas em 1991. Nas relações com os países da América Latina e do Caribe elevamos sucessivamente o grau de representação diplomática, de legação a embaixada: em 1960 no México, em 1961 no Brasil, em 1964 no Uruguai, em 1969 no Peru, em 1972 na Costa Rica, e em 1979 em Honduras.

Com a maioria dos países caribenhos (antigas colônias britânicas e francesas), que conseguiram a sua independência somente após a II guerra mundial, a Polônia estabeleceu relações diplomáticas muitos anos mais tarde do que com os países latino-americanos. Entre os 33 países da América Latina e do Caribe, os últimos com os quais estabelecemos relações diplomáticas foram a Comunidade da Dominica e a Federação de São Cristóvão e Neves, o que ocorreu em junho de 2009.

Temos uma relativamente ampla rede de missões diplomáticas na região, com nove embaixadas: em Bogotá, Brasília, Buenos Aires, Caracas, Havana, Lima, Cidade do México, Cidade do Panamá e em Santiago do Chile, um consulado geral em Curitiba e duas aditâncias militares, sendo uma no Brasil, com acreditação adicional para a Argentina e o Chile, e outra no México, com acreditação para a Colômbia e o Peru. O Brasil e o México mantêm os seus adidos em Varsóvia. Os seguintes países têm as suas embaixadas na Polônia: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Panamá, Peru e Venezuela. Na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru funcionam Escritórios Comerciais

5. Relações diplomáticas

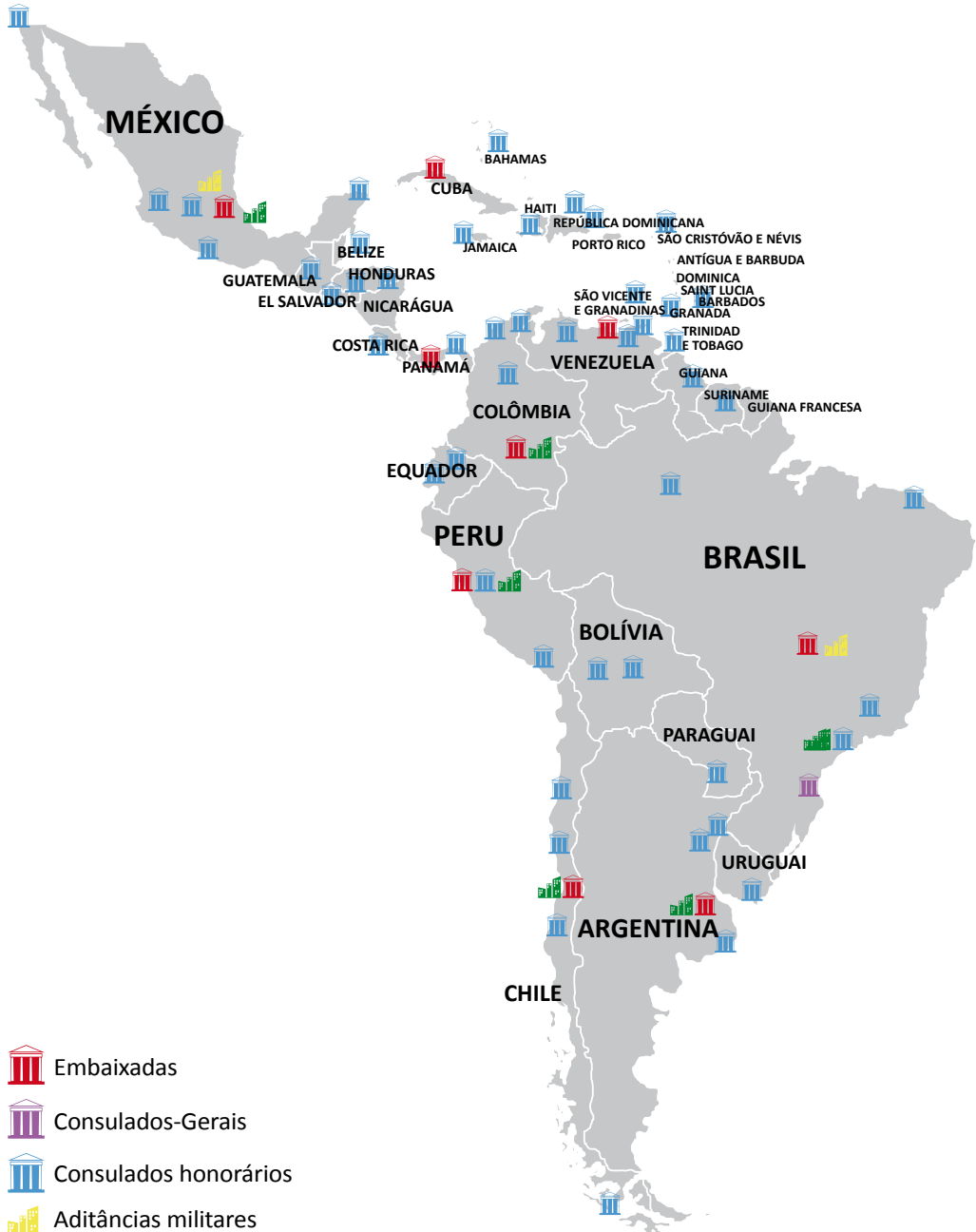







40. aniversário do “Solidariedade” - Congresso da República do Perú, agosto de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia em Lima).

no Exterior, da Agência Polonesa de Investimentos e Comércio (PAiIH). Na região funcionam também 49 consulados honorários dirigidos por cônsules honorários. O maior número de consulados honorários ativos registram as embaixadas da Polônia em Caracas e na Cidade do Panamá.

Todos os países da América Latina e Caribe, com exceção da Comunidade das Bahamas que está sob a jurisdição territorial da embaixada da República da Polônia em Washington, ficam sob as competências territoriais das embaixadas da região. O maior número de países com acreditação adicional cabe às missões em Caracas (9 países caribenhos) e na Cidade do Panamá (5 países da América Central e 2 caribenhos).

Presença diplomática e consular polonesa na região da ALC



-  Embaixadas
-  Consulados-Gerais
-  Consulados honorários
-  Aditâncias militares
-  Escritórios Comerciais no Exterior da Agência Polonesa de Investimento e Comércio (PAIH)

Com os países da América Latina e do Caribe, a Polônia tradicionalmente mantém boas relações políticas, livres de graves conflitos, disputas ou contenciosos. Considerando o potencial econômico, comercial e a posição global, os nossos parceiros principais são o Brasil, o México e a Argentina. Sob o ponto de vista dos interesses políticos e econômicos, depositamos grandes esperanças nas relações com os países da Aliança do Pacífico, da qual participam a Colômbia, Chile e Peru, para além do México. Esses países compartilham valores e posições semelhantes aos dos poloneses em muitas questões, tanto políticas quanto econômicas, tais como: fortalecimento da democracia e do estado de direito, proteção dos direitos humanos, multilateralismo, segurança energética, livre comércio. Procuramos aproveitar essa convergência na concertação política e diplomática nos foros internacionais.

Um dos principais instrumentos do diálogo político é o mecanismo de consultas baseado em acordos assinados com os países da região (Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Honduras, México, Panamá, Peru, Salvador). Em 2019 foram realizadas consultas a nível de vice-ministros das relações exteriores com o Brasil, Chile, Colômbia, Peru e México. A 30 de novembro de 2021 tiveram lugar em Varsóvia as consultas políticas, por ocasião da visita do vice-ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da Argentina, Claudio Javier Rozenzwaig.

Um grande sucesso nas relações da Polônia com a América Latina foi a reativação das relações políticas com o Brasil. O ministro das relações exteriores da Polônia, Jacek Czaputowicz, esteve presente na cerimônia de posse do presidente Jair Bolsonaro, a 1 de janeiro de 2019. Naquela ocasião, encontrou-se também com o seu homólogo, Ernesto Araújo. Logo depois, durante o Fórum Econômico Mundial em Davos, o presidente Andrzej Duda reuniu-se com o presidente Bolsonaro. Outros contatos de alto nível foram: a visita a Brasília do chefe de gabinete do presidente da República da Polônia, o ministro Krzysztof Szczerski, visita de trabalho do chanceler brasileiro Ernesto Araújo e consultas políticas a nível de vice-ministro em Varsóvia.



Presidente da República da Polónia A. Duda com o Presidente da República Federativa do Brasil J. Bolsonaro, Davos (Suíça), janeiro de 2019. (foto: Presidência da República da Polónia, www.prezydent.pl).

O diálogo propiciou o estreitamento de contatos entre a embaixada da Polônia em Brasília e o Congresso Nacional. No começo de 2020, o ministro Czaputowicz esteve em Brasília, acompanhado por vice-ministros das Relações Exteriores e dos Assuntos Internos. Para o segundo semestre de 2020 estava programada a visita do presidente do Brasil à Polônia, adiada por causa da pandemia. Pelo mesmo motivo foram postergadas consultas políticas e econômicas a nível de vice-ministros com o México, Costa Rica, Panamá, Guatemala, Peru, Chile, Colômbia e Uruguai. Os presidentes da Polônia e do Brasil encontraram-se em setembro de 2021, por ocasião de 76ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Nas relações com o México, o objetivo principal foi implementar dispositivos da declaração conjunta “Em direção à parceria estratégica entre a Polônia e o México”, assinada durante a visita do presidente Andrzej Duda ao México, em 2017. O México é o único país da América Latina e do Caribe com o qual negociamos esse tipo de declaração. Naquela ocasião, ambas as partes assinaram um conjunto de 12 acordos, entre os quais uma declaração de colaboração entre o ministro do Desenvolvimento e Finanças da Polônia e o ministro da Economia do México, acordos de parceria no âmbito do esporte, turismo, formação policial, pesquisa espacial, cooperação das instituições de apoio à exportação (Banco do Desenvolvimento Nacional [BGK] e Corporação de Seguro de Créditos de Exportação [KUKI] da Polônia com o Bancomext do México), associações empresariais (KIG-COMCE), agências de promoção de investimentos e comércio (PAIH-ProMéxico), bem como agências de informação (PAP-Notimex). A implementação destes acordos e declarações ficou dificultada pela pandemia.

Existe, no entanto, um espaço bem mais amplo para a cooperação com o México. Em janeiro de 2019, o ministro da economia marítima e navegação interior, Marek Gróbarczyk, esteve em visita ao México e, durante o encontro com o ministro da marinha de guerra do México, o almirante Rafael Ojeda Durán, propôs o estabelecimento de uma parceria no âmbito da formação marítima. A pandemia impossibilitou a visita do ministro Ojeda Durán à Polónia programada para 2020, durante um cruzeiro que seria feito pelo veleiro-escola mexicano “Cuauhtémoc”. Em dezembro de 2020, um gesto significativo dirigido ao México foi a doação de 8,5 toneladas de alimentos e produtos de higiene para as populações atingidas pelas cheias nos estados de Tabasco e Chiapas. Os produtos foram adquiridos com recursos da ajuda humanitária polonesa. O ministro do meio ambiente Michał Kurtyka esteve em visita ao Chile em março de 2019, quando discutiu com os representantes de autoridades chilenas a agenda da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – COP 25, em Santiago (o evento foi posteriormente transferido para Madrid). O ministro Kurtyka teve reuniões com a sua homóloga chilena Carolina Schimdt, com a intendente da região metropolitana de Santiago Karla Rubilar, com a diretoria da mina Sierra Gorda SCM, cujo acionista majoritário é a empresa polonesa KGHM Polska Miedź S.A., com a diretoria da Agência de Proteção das Áreas Florestais – CONAF, com o presidente do Grupo da Amizade Polono-Chilena, na Câmara dos Deputados, e ainda com representantes da comunidade polonesa. Em junho do mesmo ano, representantes do Ministério das Finanças e da Embaixada da República da Polónia no Chile tomaram parte num encontro da Coligação de Ministros das Finanças para a Ação Climática. No encontro que decorreu em Santiago, compareceram representantes de 25 países, do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e da Organização das Nações Unidas. A pandemia limitou a possibilidade de contatos políticos diretos, mas estes foram mantidos em modo “on-line”. A Polónia organizou uma reunião ministerial para a promoção da liberdade de religião ou crença, com a presença do chefe da diplomacia brasileira, Ernesto Araújo. A nossa embaixada em Brasília trabalhou em parceria com autoridades brasileiras promovendo a iniciativa internacional Parceria pelas Famílias, criada em conjunto pela Polónia, Brasil, EUA e Hungria. Graças a esforços da embaixada da República da Polónia no México, foi realizado, em abril de 2021, um encontro virtual entre o Ministério do Clima e Meio Ambiente da Polónia e o Ministério do Meio Ambiente e Energia

da Costa Rica. A delegação costarriquenha esteve presidida pelo vice-ministro Rolando Castro Córdoba, responsável pela pasta da energia. Representantes do Ministério do Clima e Meio Ambiente discutiram o programa GreenEvo e os regulamentos legais referentes às fontes de energia renováveis e à gestão de resíduos e detritos.

Nos anos 2019-2021, continuamos a trabalhar intensamente com o objetivo de ampliar a base legal e de tratados nas relações com os nossos parceiros latino-americanos. Assinamos um acordo de extradição com a Argentina, o qual criou a base legal para uma colaboração no âmbito de procedimentos penais, facilitando aos tribunais poloneses e argentinos e aos promotores a condução de procedimentos de extradição. Firmamos também o Memorando sobre a cooperação em matéria de tratados. O Memorando estabelece os princípios para uma colaboração no desenvolvimento de ações conjuntas, com o objetivo de aperfeiçoar os procedimentos de assinatura, implementação, monitoramento, registro, arquivagem, proteção, renovação e publicação de acordos bilaterais e atos internacionais, bem como na sua divulgação. Com o Brasil, finalizamos os acordos de bitributação e sobre a proteção de informação classificada. Iniciamos as negociações dos acordos de previdência social e de cooperação em matéria de segurança cibernética. Prosseguem as negociações com Cuba relativamente a um acordo de cooperação nas áreas da cultura, ciência, educação e esporte. O México aceitou a proposta de iniciar negociações de um acordo de parceria referente à assistência jurídica mútua em matéria penal e de um acordo de extradição.

A Polônia participa ativamente na elaboração da política da União Europeia para a América Latina e o Caribe, visando o fortalecimento das relações com essa região. Participamos das iniciativas para a América Latina e o Caribe debatidas no fórum da ONU e de outras organizações internacionais. A Polônia tem condição de observador junto à Organização dos Estados Americanos.

Os contatos interparlamentares estão avançados, constituindo-se numa nova esfera para a parceria política. No Sejm (Câmara dos Deputados) e no Senado da República da Polônia atuam: grupo da amizade com o México e grupos parlamentares com o Brasil, Perú e Argentina. Em 2019, o Ministério das Relações Exteriores organizou, pela segunda vez, em conjunto com o Sejm da República da Polônia e o Instituto Polonês para Assuntos Internacionais (PISM), o Dia da América Latina e do Caribe, tendo como convidado especial o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, Luís Almagro.



Participação do Ministro das Relações Exteriores da Polónia Z. Rau na reunião ministerial UE-América Latina e o Caribe, dezembro de 2020 (foto: MRE da República da Polónia).



Visita oficial do Ministro das Relações Exteriores J. Czaputowicz ao Brasil, fevereiro de 2020 (foto: MRE da República da Polônia).



Consultas políticas de vice-ministros da Polônia e Colômbia, Bogotá, novembro de 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia em Bogotá).



Visita do ministro K. Szczerski ao Chile – deposição de flores no túmulo da família Domeyko, março de 2018 (foto: Embaixada da República da Polônia em Santiago).



Visita à Polônia de J. F. Espinosa, Diretor de Migración-Colombia do Ministério das Relações Exteriores da Colômbia, setembro de 2021 (foto da Embaixada da Colômbia em Varsóvia).



Embaixador da República da Polônia J. Skiba faz visita oficial ao Rio Grande do Sul, novembro de 2021, Porto Alegre (foto de Felipe dalla Valle, Palácio Piratini).



Visita do Vice-Ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da República Argentina, C. J. Rozencwaig, Varsóvia, novembro de 2021 (foto: MRE da República da Polônia).

A região da América Latina e do Caribe, rica em matérias-primas e com uma população de cerca de 660 milhões de habitantes, é para a Polônia um parceiro econômico atraente e promissor. A prioridade nas relações econômicas com a América Latina e o Caribe é aumentar as exportações polonesas e ampliar as probabilidades de as empresas polonesas conquistarem os mercados latino-americanos e caribenhos. Nos países com o mais alto índice de crescimento econômico buscamos espaço para as ofertas setoriais. Estreitamos a cooperação econômica tradicionalmente com o Brasil, o México e a Argentina. Cresce também o intercâmbio comercial com os países da Aliança do Pacífico. O destino principal das nossas exportações é o México. Com o Brasil e a Argentina registramos invariavelmente o maior déficit comercial.

Em 2019, ainda antes da explosão da pandemia, o valor do comércio com a América Latina e o Caribe alcançou o montante de 7,1 bilhões de USD, 2,4 bilhões de exportações e 4,7 bilhões de importações. A Polônia registrou um déficit de 2,3 bilhões de USD. Os maiores parceiros comerciais foram: o Brasil (2,08 bilhões de USD), o México (1,51 bilhão de USD), a Argentina (730 milhões de USD), as Bahamas (689 milhões de USD), a Colômbia (302 milhões de USD) e o Chile (298 milhões de USD). Os principais destinos das exportações polonesas foram: México, Brasil, Bahamas, Antígua e Barbuda, Chile, Argentina e Colômbia. No caso das Bahamas e da Antígua e Barbuda, a alta posição na lista de parceiros comerciais é garantida pelos serviços de reformas de navios.

Não se confirmaram as previsões de uma queda súbita no comércio bilateral, devido à pandemia. O valor das exportações para o México cresceu de 778,47 milhões em 2019 para 828 milhões de USD em 2020 e os fluxos comerciais alcançaram o patamar de 1,54 bilhões de USD. O comércio com o Chile cresceu de 298 milhões para 306 milhões de USD (as exportações diminuíram porém de 158,5 a 147,9 milhões de USD), e o volume de negócios com a Argentina aumentou de 730 milhões para 791,6 milhões de USD (as exportações diminuíram



Expositores poloneses na Feira Internacional de Aviação FIDAE, Chile, abril de 2018 (foto: Embaixada da República da Polônia em Santiago).



Os participantes poloneses na Feira Multissetorial Expocomer no Panamá, março 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia na Cidade do Panamá).

de 106,6 milhões a 69,8 milhões de USD). No caso do Brasil, o volume das exportações baixou de 448 a 443 milhões de USD, e o volume total de negócios de 2,08 para 1,86 bilhões de USD. Nos primeiros oito meses de 2021, registramos um espetacular crescimento no volume das exportações para o México, alcançando 1,24 bilhões de USD (maior em quase 50% em relação ao total do ano 2020). No comércio com o Brasil, o Chile e a Argentina, o valor das exportações ultrapassou ligeiramente o valor total das vendas do ano anterior.

Para além de navios (principalmente serviços de reabilitação e renovação), as principais mercadorias exportadas pela Polónia para a América Latina e o Caribe foram equipamentos elétricos e eletrónicos, máquinas e aparelhagens mecânicas, veículos automotores, combustíveis, óleos minerais e adubos. Importamos, para além de navios para reforma, componentes para ração animal (principalmente farelo de soja), frutas e castanhas, aviões e minérios.

Um desafio antigo, que continua atual, é a necessidade de aproveitar o potencial existente de cooperação econômica. A participação da América Latina e do Caribe no volume total de negócios da Polónia não ultrapassa 1,5% e é pelo menos quatro vezes mais baixa que a média da União Europeia. Isto mostra como é grande o espaço para a expansão comercial das empresas polonesas na América Latina e no Caribe. Este fato pode ser reforçado ainda mais pelo crescente potencial da classe média nessa região. Os novos desafios são: aproveitamento da conjuntura favorável em final de pandemia, o que é uma providência urgente perante as cada vez mais fortes relações econômicas da América Latina e do Caribe com a China e a introdução, nos mercados latino-americanos, de empresas de tecnologias setoriais de ponta, tais como: energia, “tecnologias verdes”, tecnologia IT, e-serviços, indústria farmacêutica, agroalimentar, armamentos ou equipamentos para mineração. Desejamos também aproveitar ao máximo as possibili-

dades que serão oferecidas pelo acordo da União Europeia com o Mercosul e pelos acordos renovados com o México e o Chile.

Os céticos explicam com frequência o baixo volume do comércio pela distância que separa a América Latina e o Caribe da Europa (custos de transporte); e pelos impedimentos adicionais para o aumento das nossas exportações: políticas protecionistas, barreiras não-tarifárias, corrupção ou criminalidade. Mas, associar esta região somente a esses problemas é um grande erro.

O maior investimento polonês (também no mundo) é a mina da empresa KGHM Polska Miedź S.A. em Sierra Gorda no Chile, no valor de 4,2 bilhões de USD. Nesse projeto a KGHM investiu na empresa canadense Quadra FNX Mining e, em 2014, colocou em funcionamento em Sierra Gorda a mina de cobre, molibdênio e ouro. Outras empresas investiram com sucesso em países sul-americanos: o Grupo Canpack - fabricante de embalagens de alumínio (Brasil, Colômbia), a LUG - iluminação (Brasil, Argentina), a Selena - químicos (Brasil), a Boryszew - peças para automóveis (Brasil), a Soudal - colas e impermeabilizantes (Brasil, Chile), a Komandor - móveis (Brasil), a Instanta - produtos alimentares (Colômbia), a Sanok Rubber – artefactos de borracha (México) e o Grupo Maflow – peças automotivas (México). As empresas polonesas percebem cada vez mais os mercados latino-americanos como potenciais destinos de mercadorias e serviços dos setores de construção, energia, transporte, mineração, indústria naval, armamentos, aviação, tecnologia. Na Polônia, para além de alguns investidores do México (Grupo Katcon, Cemex, Nemak), do Chile (Sytec) e do Brasil (Stefanini), há falta de investimentos latino-americanos significativos.

Em 2019 as missões diplomáticas polonesas ainda puderam agir usando principalmente contatos diretos. A embaixada da Polônia no México participou com um stand próprio, informativo, em várias feiras e exposições: a feira aeronáutica FAMEX (com a participação dos representantes das empresas polonesas: PGZ e Ekolot); a feira de hotelaria e gastronomia Exphore na capital da Costa Rica, São José (apresentação de nove empresas polonesas); a feira de hotelaria e gastronomia Exphotel em Cancun, no México (apresentação de onze empresas polonesas). A embaixada deu também suporte à empresa polonesa Synthos, acusada de dumping por autoridades mexicanas na importação de emulsão de borracha. Na decisão final sobre o caso, o veredicto confirmou que a importação vinda da Polónia, da Synthos e de outras empresas polonesas, não tinha caráter de dumping. Em outubro de 2019, no estado mexicano de San Luís Potosí, a fábrica da empresa Sanok Rubber iniciou produção de peças para veículos, entre outras para as marcas BMW e Ford. A fábrica emprega cerca de 140 pessoas.

Empresários poloneses marcaram presença na 37ª Feira Internacional de Havana FIHAV em novembro de 2019, junto com cerca de 2000 expositores de 55 países. Os representantes do Escritório do Presidente da Assembleia Regional de Wielkopolska e nove empresas dessa região participaram da feira como expositores. Os empresários poloneses participaram em muitos encontros diretos (chamados *business to business* “B2B”), iniciando negócios com os seus sócios cubanos. A embaixada da República da Polónia no Panamá, por sua vez, deu suporte a um grupo de empresários da região de Wielkopolska e de representantes do órgão administrativo desta região, que participaram na mais importante feira panamenha multissetorial, a EXPOCOMER 2019.

Durante a pandemia, as missões polonesas aproveitaram as possibilidades de trabalho “on-line”, procurando realizar as tarefas que lhes eram atribuídas.

A embaixada da República da Polónia na Cidade do México, juntamente com a PAIH, participou na feira do setor agroalimentar ANTAD & Alimentaria. Foram realizados 25 encontros B2B virtuais entre as empresas polonesas e potenciais clientes (principalmente redes de supermercados). A embaixada foi coorganizadora de muitos encontros virtuais, tais como: webinar sobre as “tecnologias verdes” polonesas, com a participação



Delegação da empresa KGHM em visita à mina de cobre Sierra Gorda, região de Antofagasta, Chile, fevereiro de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia em Santiago).

de representantes de governos regionais da Cidade do México e dos estados de Aguascalientes e Yucatán; webinar de empresas polonesas representantes do setor de “tecnologias verdes” juntamente com o Instituto Costarriquenho de Energia Elétrica; encontro virtual de fabricantes poloneses de veículos elétricos e híbridos com representantes do governo do estado mexicano de Guanajuato; encontro virtual dedicado às possibilidades de investimento para as empresas mexicanas nos países do Grupo de Visegrado (o “V4”, que incorpora a Polônia, Eslováquia, Hungria e República Tcheca), organizado por iniciativa da Confederação dos Empregadores do México, do estado do México; encontro virtual sobre o acesso ao mercado mexicano da carne polonesa, bovina e de aves, realizado entre a Inspeção Geral Veterinária da Polônia e sua homóloga mexicana, a SENASICA. Em outubro de 2021, a embaixada da Polônia, juntamente com o Escritório para o Comércio Exterior da PAIH, participou mais uma vez na feira de alimentos ANTAD & Alimentaria em Guadalajara (promoção de ofertas de sete empresas polonesas). Em novembro de 2020, a embaixada, juntamente com esse mesmo Escritório, organizou um encontro virtual da empresa Grupo KN com representantes do governo do estado de Yucatán. Como resultado desse encontro, em junho de 2021, o Grupo KN instalou dispositivos de aeração para tratamento de água, em duas quintas de criação.

Em setembro de 2020, realizou-se um seminário econômico on-line relativo ao setor de negócios polonês, organizado pela Sociedade Polska Concordia e pela Câmara de Comércio Argentina-Polônia, com a participação da Embaixada da República da Polônia em Buenos Aires. O seminário foi dirigido a representantes governamentais e organizações de negócios da Argentina, Uruguai e Paraguai, e as discussões trataram das possibilidades de reforço de cooperação econômica entre a Polônia e esses três países. Em maio de 2021, a Câmara Regional de Comércio da Pomerânia, Câmara de Comércio Nacional e Conselho de Negócios Polônia-América Latina realizou o seminário econômico “América Latina: Vamos à Argentina e ao Uruguai!”. Em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Tecnologia, o Ministério das Relações Exteriores e a PAIH, os organizadores apresentaram o potencial dos mercados da Argentina e Uruguai, as suas perspectivas e riscos, os aspectos legais e fiscais, bem como as diferenças culturais. A embaixadora da Polônia na Argentina, Aleksandra Piątkowska, fez uma apresentação sobre as relações econômicas da Polônia com a Argentina e o Uruguai.

Em março de 2021, foi realizado um webinar sobre as possibilidades e condições de expansão de empresas polonesas no mercado chileno, organizado graças à colaboração da embaixada em Santiago, da Câmara Nacional do Comércio, da PAIH e do Conselho de Negócios Polônia-América Latina. No evento “Vamos ao Chile” participaram representantes de mais de 40 instituições empresariais já atuantes naquele mercado ou interessadas pelas possibilidades de estabelecer contatos de negócios. A embaixada da Polônia em Brasília participou num webinar organizado pela Câmara de Comércio Portugal-Polônia (PPCC) para cerca de 80 empresas brasileiras. No encontro foram discutidas as possibilidades de cooperação econômica entre a Polônia e o Brasil. Por sua vez, o embaixador da Polônia no Panamá, Leszek Biały, participou virtualmente no Foro Econômico Dominicana 2021, organizado em Varsóvia pela Câmara de Comércio Polônia-República Dominicana.

Graças à diminuição das restrições ligadas à pandemia, em setembro de 2021, pôde ser realizada na capital do Panamá a cerimônia oficial de abertura da Câmara de Comércio Polônia-Panamá. Estiveram presentes: o representante do Ministério do Desenvolvimento e Tecnologia polonês, representantes panamenhos do Ministério das Relações Exteriores e Ministério de Assuntos Exteriores, da Economia e Finanças, bem como da Associação Panamenha de Exportadores, Associação Panamenha de Diretores de Empresas junto com empresários locais e membros de missões empresariais, organizadas pela Agência Polonesa de Promoção das Exportações. Na capital da Colômbia, em outubro de 2021, realizou-se a feira internacional “Salud y Belleza” (Saúde e Beleza). Graças à colaboração da embaixada em Bogotá com a PAIH, o stand da indústria polonesa de



Feira de cosmética “Salud y Belleza”, Bogotá, outubro 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia em Bogotá).

cosméticos exibiu produtos de sete empresas polonesas.

Um exemplo interessante da colaboração da Polônia com países da América Latina são os acordos bilaterais dentro do programa “Visite e Trabalhe” (do inglês *Working Holiday Programme*), dirigido aos jovens cidadãos dos países parceiros, com idades entre os 18 e 30 anos. A participação no programa favorece o conhecimento da cultura e do estilo de vida do país visitado, unindo a estadia por um ano, com fins turísticos, e a possibilidade de exercer algum trabalho remunerado. Até agora, assinamos este tipo de acordo com o Chile, a Argentina e o Peru e estamos negociando um com o Brasil.

Folheto de seminário web “Innovaciones ecológicas: perspectivas de cooperación polaco-argentina”, outubro de 2021.

7. Cooperação econômica



Feira Agroalimentar, Guadalajara (México), março de 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia na Cidade do México).



Feira Internacional de Havana (Cuba), novembro de 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia em Havana).

Para reforçar a colaboração política, econômica e noutros setores, a diplomacia pública e cultural é um instrumento importante. Entre as suas atribuições estão: divulgar informações sobre a Polônia e a sua história e ao mesmo tempo reagir a falsos códigos de memória e estereótipos negativos relacionados com a Polônia e aos poloneses, na vida pública e nos meios de comunicação estrangeiros.

Os laços culturais que ligam a Polônia à América Latina e ao Caribe facilitam a promoção da cultura polonesa nessa região. Aproximamos dos nossos parceiros a cultura e a arte polonesas, partilhamos experiências na área da transformação democrática e preocupamo-nos em criar uma imagem positiva da Polônia. As missões diplomáticas polonesas, especialmente as do Brasil, Argentina e México, estão envolvidas também no diálogo polono-judaico.

Considerando os fortes vínculos culturais com a América Latina, o grande número de descendentes de poloneses e o elevado volume de tarefas na área da diplomacia pública e cultural, é conveniente avaliar a possibilidade de ampliar a rede dos institutos poloneses para a região.

Um dos importantes empreendimentos, organizado para comemorar o centenário da reconquista da independência pela Polônia, foi o “Cruzeiro da Independência”. Em janeiro de 2019, o veleiro “Dar Młodzieży” atracou sucessivamente em três portos, no México, no Panamá e na Colômbia. As visitas interligaram-se com exposições, concertos e espetáculos artísticos, especialmente preparados para a ocasião. Os embaixadores da Polônia nesses três países foram os anfitriões de recepções de gala oferecidas a bordo do veleiro, com a presença de representantes de autoridades locais, do corpo diplomático e da comunidade polonesa desses países. A visita do “Dar Młodzieży” revelou-se um evento promocional bem-sucedido. Foi amplamente comentada na imprensa e nas redes sociais na Internet.

No Panamá, a visita do veleiro coincidiu com a Jornada Mundial da Juventude (22-27 de janeiro de 2019), nos quais participaram cerca de quatro mil peregrinos da Polônia (o grupo mais numeroso dos países europeus), e mais altos representantes da Igreja Católica da Polônia. Nos preparativos desse evento, os anfitriões pana-



“Dar Młodzieży” em Cartagena de Indias (Colômbia), janeiro de 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia em Bogotá).

menos contaram com o apoio da Polônia, que partilhou a sua experiência adquirida alguns anos antes com a organização do mesmo encontro de jovens cristãos, em Cracóvia. Na Jornada Mundial no Panamá, participou a Primeira Dama da Polônia, Agata Kornhauser-Duda, acompanhada pelo ministro Krzysztof Szczerski, Chefe do Gabinete do Presidente e pelo Ministro da Economia Marítima e Navegação Interior, Marek Gróbarczyk, que integrou o “Cruzeiro da Independência”. Essa foi a visita de mais alto nível na história dos contatos bilaterais. A recepção de despedida, a bordo do veleiro “Dar Młodzieży”, em homenagem à primeira-dama da Polônia, teve a honrosa presença do Presidente do Panamá, Juan Carlos Varela e de vários ministros e vice-ministros do seu governo.

As comemorações do centenário do estabelecimento de relações diplomáticas com o Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai foram uma oportunidade para expor os duradouros laços que ligam a Polônia aos países sul-americanos. No âmbito dessas comemorações, o Chile recebeu a visita de uma delegação chefiada pelo Deputado da República da Polônia, Bartosz Kownacki, com os seguintes participantes: o presidente da Fundação Nacional Polonesa, Michał Rdesiński, o presidente do Instituto de Desenvolvimento Econômico Polônia–América Latina (IDEEAL), Przemysław Hauser, e da Caritas Polska, o padre Marcin Schmidt. A visita foi realizada a convite da Câmara dos Deputados do Parlamento chileno. A delegação manteve encontros com os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, membros do Grupo Parlamentar de Amizade Chile-Polônia e com a indendente da região metropolitana de Santiago, Karla Rubilar. Por iniciativa da embaixada em Buenos Aires, cuja jurisdição territorial abrange também o Uruguai e o Paraguai, pôde-se assistir a um vídeo nas redes sociais sobre os 100 anos das relações diplomáticas entre a Polônia e o Uruguai. Os Correios uruguaios lançaram um selo comemorativo da data. O centenário foi homenageado pelo Paraguai com um concerto on-line da pianista nacional, Chiara O’Dorico, a qual tocou, entre outras, obras de Fryderyk Chopin. A embaixada da Polônia em Brasília, por sua vez,



Primeira Dama da República da Polônia A. Kornhauser-Duda na Jornada Mundial da Juventude no Panamá, janeiro de 2019 (foto: Presidência da República da Polónia, www.prezydent.pl).

ajudou na produção de um filme sobre a reconquista da independência pela Polônia e sobre o estabelecimento das relações diplomáticas com o Brasil. Apoiou também a publicação comemorativa de uma coletânea de ensaios intitulada “Polônia e Brasil – mais próximo do que parece”. Os presidentes de ambos os países conversaram on-line na ocasião do centenário das relações diplomáticas.

A presidência no Grupo de Visegrad (V4), que coube à Polônia na segunda metade do ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021, foi uma oportunidade para apresentar a Polônia como líder do grupo, mostrar o balanço dos 30 anos de cooperação e destacar a contribuição da Polônia para a transformação democrática na Europa Central e do Leste. A embaixada da Polônia na Cidade do México, em colaboração com os outros países membros do V4, organizou o concurso “30 anos do Grupo de Visegrado”. A embaixada em Bogotá, junto com as embaixadas da República Tcheca e da Hungria, promoveu um concerto comemorativo na capital e organizou uma exposição de cartazes temáticos. A embaixada em Lima publicou um calendário alusivo ao aniversário e, em Brasília, nas instalações da missão diplomática polonesa, foi apresentada uma exposição em comemoração dos 30 anos do grupo.

Na promoção do conhecimento geral sobre a Polônia e a sua história, um papel importante coube aos projetos ligados a importantes datas históricas. Em 2019, as nossas missões diplomáticas organizaram uma série de eventos relembrando a eclosão da II guerra mundial. As embaixadas no México, Brasil e Argentina organizaram a exposição “Luta e sofrimento - os poloneses durante a II guerra mundial”. Foram realizadas palestras, sessões solenes e encontros com a juventude. A exposição organizada no Arquivo Geral da Nação em Buenos Aires despertou um interesse tão grande que a diretoria da instituição prolongou o tempo da exposição, possibilitando visitas durante a Noite dos Museus.

As nossas missões diplomáticas relembrou também o 15º aniversário da adesão da Polónia à União Europeia. A embaixada em Brasília promoveu uma campanha informativa, debates e um concerto do pianista Wojciech Waleczka, que se apresentou também em Buenos Aires, na mesma ocasião. No Museu de Arte em Lima, as embaixadas da Polónia, República Tcheca e Hungria organizaram exposições comemorativas. Em conjunto com as mesmas missões, a embaixada da Polónia organizou seminários na Universidade de San Ignacio de Loyola, no Centro Cultural da Universidade em Piura e no Instituto de Estudos Peruanos. O embaixador da Polónia no México, Maciej Zięta, participou em debates organizados em conjunto com a Delegação da União Europeia, apresentando o balanço positivo da adesão da Polónia ao bloco.

As embaixadas da Polónia celebraram o 30º aniversário das primeiras eleições parcialmente livres na Polónia (no México, Costa Rica e Peru), o 20º aniversário da entrada da Polónia na OTAN (no Brasil) e o 30º aniversário do Tratado de Boa Vizinhança e de Amizade entre a Polónia e a Alemanha (na Colômbia). Para homenagear o 40º aniversário da criação do sindicato “Solidarność”, iluminações de cor branca e vermelha, com o símbolo desse movimento polonês político-social, foram projetadas na estátua do Cristo Redentor no Rio de Janeiro e no Congresso da República do Peru. Na imprensa peruana, apareceram artigos do primeiro-ministro Mateusz Morawiecki dedicados ao aniversário do “Solidarność” e à importância primordial da vitória do exército polonês sobre os bolcheviques, na Batalha de Varsóvia de 1920. Nas páginas do jornal “La Prensa”, um dos maiores formadores de opinião no Panamá, foram publicados quatro artigos com ilustrações fotográficas, dos historiadores poloneses, na ocasião dos 100 anos da Batalha de Varsóvia, dos 40 anos da criação do sindicato “Solidarność”, dos 80 anos do massacre de Katyń e do centenário do nascimento de São João Paulo II. Num dos maiores diários mexicanos, “El Universal”, figurou a reimpressão da primeira página do jornal de 1º de setembro de 1939 e de numerosos artigos e entrevistas dedicados à II guerra mundial.

No âmbito da ação informativa sobre a história dos diplomatas poloneses que se empenharam no salvamento de judeus durante a II guerra mundial, as embaixadas da Polónia em Buenos Aires e na Cidade do México,



Iluminação da estátua do Cristo Redentor no Rio de Janeiro para comemorar 40 anos da criação do sindicato “Solidariedade”, agosto de 2020 (foto: arquivo da Embaixada da República da Polônia em Brasília).



Vice-ministro das Relações Exteriores da Polônia M. Przydacz com os participantes da 6ª edição do projeto da diplomacia esportiva da Polônia e Colômbia, Varsóvia, setembro de 2021 (foto: MRE da República da Polônia).

em colaboração com o Instituto da Memória Nacional polonês (IPN), apresentaram um documentário “Passaportes do Paraguai”. O filme representou a Polônia durante a mostra on-line, organizada por Delegação da União Europeia no Paraguai.

Em 2021, foi realizada a 6ª edição do projeto conjunto da diplomacia esportiva dos ministérios das relações exteriores da Polônia e da Colômbia. Da concentração esportiva na Polônia participaram 12 jovens jogadores colombianos Colômbia, provenientes das regiões de Cartagena e Mocoa. O programa da estadia dos jovens atletas abrangeu treinos dirigidos por técnicos do clube estudantil da Academia da Educação Física de Varsóvia (AZS AWF Warszawa), jogos amigáveis com colegas poloneses da mesma categoria desportiva e passeios turísticos por Varsóvia e Cracóvia. Os jovens participaram também no encontro com o vice-ministro das Relações Exteriores da Polônia, Marcin Przydacz. O projeto da diplomacia esportiva é a contribuição polonesa no apoio ao processo de paz na Colômbia e o único empreendimento deste tipo realizado em colaboração com países da América do Sul.

Em solidariedade com o país anfitrião, a embaixada da Polônia na Cidade do México participou numa ação conjunta dos moradores da sua vizinhança e funcionários municipais, com o objetivo de melhorar o espaço público da cidade. Participaram na iniciativa: a chefe de governo da Cidade do México, Cláudia Sheinbaum e o embaixador da Polônia Maciej Ziętara junto com os funcionários da missão e representantes da comunidade polonesa. Na fase seguinte desse empreendimento foi realizado um mural com 348 metros de comprimento, da autoria do artista mexicano Gerardo Vaca (formado na Academia de Belas Artes da cidade de Poznan). O mural, localizado numa das ruas principais da cidade, a Avenida Insurgentes, ilustra a proximidade cultural entre ambos os países, inserindo-se ao mesmo tempo no espaço público do México.



Projeto de melhoramento dos espaços públicos. A Chefe de Governo da Cidade do México C. Sheinbaum e o Embaixador da República da Polônia M. Ziętara, México, setembro de 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia na Cidade do México).

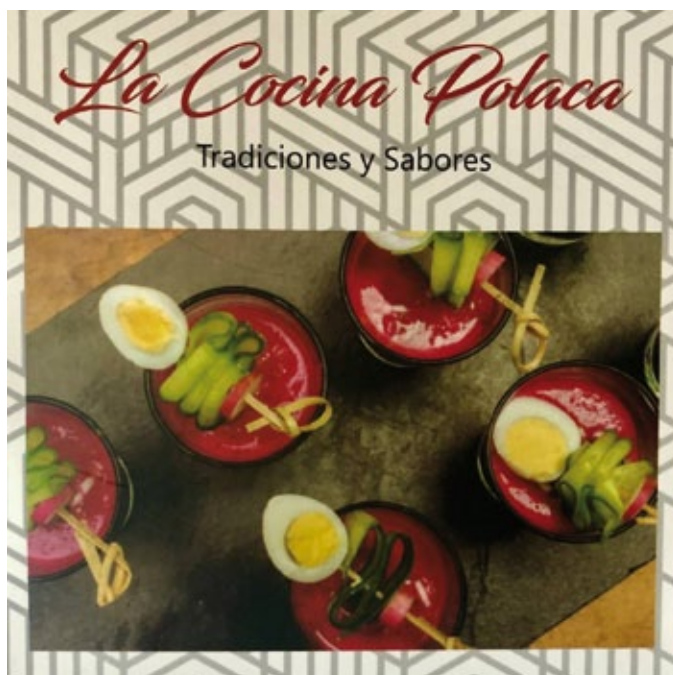


Inauguração do monumento aos Padres Franciscanos assassinados pelo Sendero Luminoso em Pariacoto (Perú) em 1991, Lima, agosto de 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia em Lima).

A embaixada da Polônia em Lima, em colaboração com os frades Franciscanos da Província de Cracóvia, organizou no Parque Polonia, na capital do Peru, uma cerimônia de inauguração do monumento em memória dos 30 anos do assassinato dos missionários poloneses Pe. Zbigniew Strzałkowski e Pe. Michał Tomaszek. Os missionários foram mortos no dia 9 de agosto de 1991 em Pariacoto, na província de Ancash, por terroristas do Sendero Luminoso. Em 2015 o Papa Francisco celebrou a cerimônia de beatificação dos missionários poloneses.

Nos anos de 2019-2021, as missões diplomáticas polonesas na região organizaram vários eventos para promover a arte, a cinematografia, a literatura, a dramaturgia e a música polonesas. Devido à pandemia, uma parte desses eventos foi realizada em modo on-line. Graças ao empenho das embaixadas, os filmes poloneses participaram em mostras e festivais na Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Cuba, México e Peru. Com frequência, as missões diplomáticas realizaram iniciativas de promoção conjuntas. Em 2020, na ocasião do Dia da Independência, a embaixada do México organizou uma mostra virtual do cinema polonês, exibindo quatro filmes: “Legiony”, “Kurier”, “Pan T.” e “Fuga”. Um evento cultural semelhante on-line foi preparado pela embaixada em Buenos Aires. As embaixadas apresentaram também o legado dos eminentes representantes do mundo polonês da ciência e da cultura, tais como Maria Skłodowska-Curie, Stanisław Lem, Stanisław Ignacy Witkiewicz, Witold Gombrowicz, Stanisław Moniuszko e Krzysztof Kieślowski. Tomaram também iniciativas editoriais, coorganizaram eventos de cinema e de música e promoveram concertos de conjuntos poloneses e solistas da música clássica, do jazz e do folclore. Uma ideia interessante foi a promoção da arte culinária polonesa (em Caracas, Bogotá, Panamá).

Por motivo da pandemia, para manter contatos diretos, as missões diplomáticas ficaram muito mais ativas nas redes sociais.



“Cocina polaca: tradiciones y sabores”. O receitário elaborado pela Embaixada da República da Polônia em Caracas, dezembro de 2020



Chegada do navio veleiro “Dar Młodzieży” ao porto de Cartagena de Indias (Colômbia), janeiro de 2019 (foto de J. Bogdanienko).



Concerto na Basílica Menor de San Francisco de Asís na capital de Cuba, janeiro de 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia em Havana).



Ópera “Flis” de S. Moniuszko, dirigida por M. Znaniecki, no festival argentino Opera Tigre, junho de 2019 (foto: cortesia dos organizadores do festival).



O curso de música do polonês Krzysztof Lasoń, Frutillar (Chile), novembro de 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia em Santiago).



Mural dedicado a M. Skłodowska-Curie. Bogotá (Colômbia), agosto de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia em Bogotá).



Leitura do texto dramático de teatro polonês, Havana (Cuba), novembro de 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia em Havana).



Cartaz do curta-metragem "Jejou", realizado com apoio da Embaixada da Polônia em Buenos Aires (estreia em dezembro de 2019).



Abertura da exposição “Lucha y Sufrimiento” no Archivo General de la Nación de Argentina, Buenos Aires, outubro de 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia em Buenos Aires).



Abertura da exposição “Culto Mariano en Polonia”, Panamá, junho de 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia na Cidade do Panamá).



Concurso comemorativo do 30. aniversário da criação do Grupo de Visegrado, preparado pela Embaixada da República da Polônia no México, setembro de 2020.



Mural dedicado a R. Lewandowski e aos jogadores venezuelanos no estádio Rafael Vidal em Caracas, novembro de 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia em Caracas).



"Caminos hacia la libertad". Cartaz da mostra de filmes poloneses, México, junho de 2019.



Iluminação do obelisco da Praça de Altamira em Caracas (Venezuela) para comemorar a independência da Polônia, novembro de 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia em Caracas).



Oficina no Palacio del Segundo Cabo, Havana (Cuba), março de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia em Havana).



Oficina no Palacio del Segundo Cabo, Havana (Cuba), março de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia em Havana).



Abertura da exposição “Maestros del Cartel Polaco”, Festival Santa Lucia (México), outubro de 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia na Cidade do México).



Concerto de gala realizado para comemorar o Dia da Independência na sede de CNASPM, Caracas, novembro de 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia em Caracas).

Em grande parte, graças ao empenho das nossas missões diplomáticas, as universidades polonesas reforçaram a sua colaboração com centros acadêmicos no México, Chile, Argentina, Peru, Colômbia e nos outros países da América Latina e do Caribe. No Peru, funciona o Centro dos Estudos Andinos da Universidade de Varsóvia, com sede em Cusco. É a única base de pesquisa permanente na América Latina, dirigida pelos arqueólogos poloneses que trabalham em quase toda a região. O centro coopera fortemente com a Universidade Nacional de San Antonio Abad em Cusco e a Universidade Católica de Santa Maria de Arequipa, para as quais organizou uma série de cursos de especialização em arqueologia, antropologia e história da arte. Nos anos de 2020 e 2021, as aulas foram realizadas de modo on-line. O Instituto Polonês de Aeronáutica e a Agência Espacial Polonesa (POLSA) estão a colocar em prática empreendimentos conjuntos com parceiros latino-americanos no âmbito de tecnologias aeronáuticas e aeroespaciais. A parceria antártica com o Chile e Argentina está a progredir. Os cientistas chilenos sistematicamente participam nos projetos organizados pela Estação Antártica Polonesa Henryk Arctowski, localizada na Ilha do Rei Jorge. Os peruanos também estão interessados numa parceria científica e logística para aquela área.

A Conferência de Reitores das Escolas Acadêmicas Polonesas (KRASP) estabeleceu uma estreita colaboração com a sua homóloga mexicana, a Associação Nacional das Universidades e Instituições de Ensino Superior (ANUIES). O acordo entre a KRASP e a ANUIES facilita o intercâmbio de estudantes, doutorandos e pesquisadores, bem como os projetos conjuntos de ensino e pesquisas. Em fevereiro de 2019, a Cátedra de Estudos Poloneses iniciou suas atividades na Universidade Autônoma Nacional do México (UNAM). Antes, tinha sido criada a Cátedra do México na Universidade de Varsóvia. Na Universidade Jaguelônica foi criado o Centro Mexicano. Foram estabelecidas ligações diretas via Internet entre as bibliotecas da Universidade de Varsóvia e da UNAM. Centros acadêmicos mexicanos de renome, tais como o Colégio do México e o Centro de Pesquisas e Ensino Econômicos (CIDE), colaboram com os seus parceiros poloneses. Projetos comuns de pesquisas são realizados pela Universidade Politécnica de Łódź e a Politécnica em Monterrey.



Estação Antártica Polonesa Henryk Arctowski na Ilha de Rei Jorge (fonte: www.arctowski.pl).

O fruto da parceria científica entre a Universidade de Varsóvia e a UNAM é a nova elaboração do Código do Vaticano, uma das obras fundamentais que descreve a história do México pré-colombino. Este é também o projeto científico mais importante que resultou da parceria da Polônia com o México na última década.

Os contatos inter-acadêmicos também contaram com o apoio da embaixada em Lima. A Universidade Católica de Lublin, a Politécnica de Lublin, a Politécnica de Poznan e a Universidade de Medicina de Varsóvia estabeleceram parcerias com os principais centros acadêmicos peruanos. Os contatos entre as escolas superiores e centros acadêmicos poloneses e peruanos favorecem projetos conjuntos na esfera de pesquisas arqueológicas, geográficas e de ciências políticas. As relações acadêmicas tiveram continuidade em 2020 e 2021, embora em âmbito relativamente menor devido às restrições pandêmicas.

Está bem encaminhada a colaboração entre as escolas superiores polonesas e argentinas. A Universidade Jaguelônica assinou um acordo com a Universidade Nacional de La Plata, que trata do intercâmbio de estudantes (de grau I e II), doutorandos, participantes em escolas de doutoramento e de funcionários acadêmicos. A Academia de Mineração e Metalurgia (AGH) em Cracóvia assinou acordos com a Universidade de Rio Negro e com a Universidade de Buenos Aires sobre o intercâmbio de estudantes e doutorandos.



Dr. Mateusz Baca (CENT - UW) durante a preparação de mostras genéticas dos povos pré-colombinos da cultura Tiwanaku, Bolívia (foto de Danijela Popovic).

a embaixada da Polônia participou na feira da educação em Lima com stand próprio. Nos anos 2020-2021, a missão diplomática participou na feira em modo virtual.

Graças à iniciativa conjunta do Ministério das Relações Exteriores e da NAWA, os estudantes latino-americanos podem usufruir da possibilidade de estudarem sob o patrocínio do programa de bolsas de estudos Ignacy Łukasiewicz. O programa oferece oportunidade de frequentar gratuitamente cursos de grau II, nas escolas superiores supervisionadas pelo Ministério da Ciência e Escolas Superiores, no âmbito de estudos de engenharia e técnicos, estudos rurais, ciências exatas e ciências naturais. Entre os países da América Latina e Caribe na lista dos países prioritários constam a Colômbia, o México e o Peru.

Em 2019, as missões diplomáticas polonesas organizaram ou apoiaram muitos empreendimentos interessantes. No Planetário em Bogotá ocorreu uma sessão de ciência popular intitulada “Da Polônia para Marte”, com a participação do palestrante Łukasz Wilczyński, vindo da Polônia, e de estudantes colom-



Sessão científica “De Polônia al Marte”, Planetário de Bogotá, novembro de 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia em Bogotá).

bianos envolvidos na construção de rovers marcianos. A organização desse evento foi possível graças ao apoio da embaixada, da prefeitura de Bogotá, do Planetário, da Agência Espacial Europeia e da Universidade dos Andes. A embaixada em Caracas, junto com o Departamento de Ciências Políticas da Universidade Católica Andrés Bello (UCAB) em Caracas, organizou um seminário dedicado à história da Polônia mais recente. A Prof^a. Bogusława Dobek-Ostrowska, da Universidade de Wrocław, apresentou aos professores e estudantes universitários venezuelanos, o caminho percorrido pela Polônia para a democracia e apresentou o modelo polonês de transformação. O Prof. Radosław Markowski concedeu, no Colégio de México, uma série de entrevistas sobre a história da Europa Central e do Leste. A economista polonesa Prof.^a Iga Musiałkowska fez palestras na UNAM, na Politécnica de Monterrey e na Universidade Autónoma de Querétaro. Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Chile, foi organizada

Embassy of Poland in Mexico
Institute of Economic Research
National Autonomous University of Mexico
Institute of International Business and Economics
Poznan University of Economics and Business

Have the Honor to invite you to a seminar series on

**EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC
IN LATIN AMERICA AND EUROPE**

UNDER AUSPICES OF
H. E. **Marcjo Zajcara**, Ambassador of the Republic of Poland in Mexico
and H. E. Professor **Marcjo Zakowicki**, Rector of Poznan University of Economics and Business

2nd EVENT

**NATIONAL REACTIONS TO THE PANDEMIC
AND IMPLICATIONS FOR COUNTRIES**

JANUARY 29 AT 11:30 AM (IN MEXICO) 09:30 AM (IN POLAND)

IMPACT OF THE PANDEMIC ON ECONOMY AND ITS COMPETITIVENESS: THE CASE OF POLAND
PLMIB Professor Oskar Tręgoczyński

IMPACT OF COVID-19 LOCK-DOWN AND OF MOBILITY KEY STRATEGIES FOR MEXICO'S ECONOMIC RECOVERY
UHAM Professor Edward Barwicki

Moderator: Berlin International Professor **Enrik Oskar Villegas**

Seminário sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 para a Europa e América Latina, janeiro de 2021.



Eclipse solar no deserto do Atacama no Chile observado pelos estudantes poloneses de Poznań e Toruń julho de 2019 (foto: Embaixada da República da Polônia em Santiago).

uma exposição sob o título “Eternidade e Momento”, dedicada à arquitetura polonesa dos anos 1920-1930. A temática foi apresentada pelos professores Bogusław Podhalański e Kazimierz Butelski da Universidade Politécnica de Cracóvia. A convite do Observatório Europeu do Sul no Chile, a 2 de julho de 2019, estudantes da Universidade Adam Mickiewicz de Poznan e da Universidade Nicolau Copérnico de Toruń, junto com cientistas da Fundação Nicolau Copérnico, puderam testemunhar o eclipse solar no observatório La Silla, no deserto do Atacama, a uma altitude de 2500 metros. Nesse observatório trabalham também astrônomos e astrofísicos poloneses. No intento de promover a língua, cultura e estudos na Polônia, a embaixada em Lima organizou um curso de 7 meses sob o título “Língua e cultura polonesa”. Participaram nele cerca de 60 pessoas, principalmente estudantes de escolas superiores em Lima. O curso de língua polonesa teve continuidade no ano de 2020, de forma on-line.

Nos anos de 2020-2021, as missões diplomáticas polonesas realizaram eventos no âmbito da colaboração científica e técnica, geralmente em modo virtual. A embaixada na Cidade do México, juntamente com o Instituto de Pesquisas Econômicas da UNAM e o Instituto de Economia Internacional da Universidade de Economia em Poznan, organizou quatro webinários sob o título: “Efeitos da pandemia COVID-19 na América Latina e Europa”. A embaixada em Buenos Aires organizou um encontro on-line, no qual participaram representantes da POLSA e do Centro de Informação Galileo em Santiago (GIC Chile). O objetivo do encontro foi pesquisar as possibilidades de participação de representantes da POLSA nas atividades do grupo de trabalho GIC Chile sobre questões relacionadas com a Argentina. Por sua vez, o objetivo do encontro on-line organizado por representantes do Instituto Geológico Nacional e do serviço geológico argentino SEGEMAR, foi de descobrir espaços potenciais para uma colaboração entre as duas instituições.

Os cientistas poloneses são conhecidos no Chile há quase 200 anos, desde os tempos em que Ignacy Domeyko, que se fixou nesse país sul-americano em 1838, virou um dos pioneiros da mineração chilena e reformador do sistema da educação superior. As conquistas atuais dos cientistas da Polônia também são



Reunião virtual POLSA-Centro de Informação Galileo, setembro de 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia em Buenos Aires).

bem reconhecidas no Chile. Em 2020, o Prof. Andrzej Udalski, membro da Academia Polonesa de Ciências (PAN) e astrofísico no Observatório Astronômico da Universidade de Varsóvia, foi distinguido pelo governo do Chile com um prêmio na ocasião dos 500 anos do descobrimento do Estreito de Magalhães. O prêmio foi-lhe concedido pelas pesquisas científicas, relacionadas com o projeto “The Optical Gravitational Lensing Experiment”, que levou ao melhor conhecimento da estrutura da Via Láctea, da Nebulosa de Magalhães e de planetas fora do sistema solar. A equipa liderada pelo Prof. Udalski conduziu as pesquisas no observatório chileno Las Campanas. Por sua vez, o Prof. Kazimierz Strzałka tornou-se membro da Academia Chilena de Ciências em 2021, especializando-se em pesquisas no campo da bioquímica das plantas, processos de fotossíntese e plastídios. Ligado à Universidade Jaguelônica, o Prof. Strzałka colabora há muitos anos com as Universidades Concepción e Temuco. O âmbito dos seus trabalhos de pesquisas no Chile é principalmente a fauna e a flora nas áreas antárticas.

A cooperação científica e técnica, à semelhança da diplomacia pública e cultural, contribui para criar vínculos entre as sociedades e facilita a colaboração em todos os setores. Os cientistas e os estudantes sul-americanos, depois de regressar aos seus países, tornam-se muitas vezes os “embaixadores” da ciência e da cultura polonesa.



Prof. Kazimierz Strzałka torna-se membro da Academia de Ciências do Chile, Concepción, fevereiro de 2021 (foto: Embaixada da República da Polônia em Santiago).



Delegação da Agência Nacional de Intercâmbio Acadêmico e os representantes de universidades polonesas na Sede de ICETEX em Bogotá, março de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia em Bogotá).

A pandemia colocou novos desafios perante o serviço consular e diplomático polonês. Inesperadamente, a prioridade para a maioria das embaixadas na região da América Latina e do Caribe nos primeiros meses de 2020, foi de garantir aos compatriotas a possibilidade de regressar ao país. Foi uma tarefa difícil e logisticamente complicada, numa situação em que os voos comerciais foram suspensos. A evacuação, coordenada pelas missões diplomáticas, foi realizada em estreita colaboração com as autoridades locais, com as linhas aéreas polonesas PLL LOT, que garantiram voos charter, com cônsules honorários da Polónia nos países sem representação diplomática do nosso país e com o Departamento Consular do Ministério das Relações Exteriores. Os voos de evacuação foram organizados também por outros países europeus (Alemanha, França, Países Baixos, Espanha, República Tcheca, Suíça), de forma que as missões diplomáticas polonesas coordenaram as suas ações igualmente com as embaixadas desses países e com as delegações da União Europeia.

Os voos charter, organizados no âmbito da ação “voo para casa” (#LOTdodomu), serviram para transportar poloneses e estrangeiros legalmente autorizados a viajar para a Polónia num total de mais de 2,5 mil pessoas. O maior número de cidadãos poloneses impedidos de regressarem ao país estava na República Dominicana. Por meio de 4 aviões, 1128 pessoas foram evacuadas e transportadas para a Polónia. Havia entre elas clientes das agências de viagem TUI e Rainbow, bem como turistas individuais e pessoas que conseguiram se registrar a tempo e chegar até à República Dominicana, do Panamá, da Guatemala e da Costa Rica. Do México regressaram ao país 419 pessoas; em dois voos charter, de Havana para Varsóvia, 274 pessoas. Do Rio de Janeiro voltaram 260 poloneses; de Lima – 165; de Buenos Aires, no último voo para casa, retornaram 78 pessoas. Com essa colaboração, de carácter emergencial, os voos charter transportaram também cidadãos da Ucrânia (60 pessoas), México (40), Lituânia (33), Peru (44), Brasil (42), Grã-Bretanha (20), Dinamarca (14), Irlanda (12) e também cidadãos de outros países: República Tcheca, Argentina, Portugal, Itália, França, Espanha, Turquia e Eslovênia.



Evacuação de poloneses - ação #LOTdoDomu, Lima (Perú), março de 2020 (foto: Fuerza Aérea del Perú).



Ação #LOTdoDomu, Havana (Cuba), março de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia em Havana).

Outro bom exemplo de uma ação consular eficiente foi a libertação de um capitão polonês, detido desde agosto de 2019 por suposta participação no contrabando de 225 kg de cocaína a bordo do navio “UBC Savannah”. Em março de 2021, o tribunal de Ciudad Victoria inocentou o capitão por falta de provas. A embaixada da Polônia no México, desde o começo, empenhou-se no caso. Os seus esforços foram reconhecidos pelo Presidente da Polônia, Andrzej Duda na carta ao Ministério das Relações Exteriores.

A pandemia limitou de maneira significativa as possibilidades de contatos diretos dos poloneses radicados no exterior com as embaixadas e consulados poloneses. Os eventos organizados pelas missões diplomáticas da Polônia contribuem, de modo geral, para uma maior integração da diáspora polonesa local. Nesse sentido destacamos a ação “Polonia4Neighbours”, conduzida desde abril de 2020, na qual as missões diplomáticas ofereciam apoio financeiro às ações comunitárias dos descendentes poloneses e promoviam a sua solidariedade social com as comunidades locais.



Ação #Polonia4Neighbours, Bogotá (Colômbia), maio de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia em Bogotá).



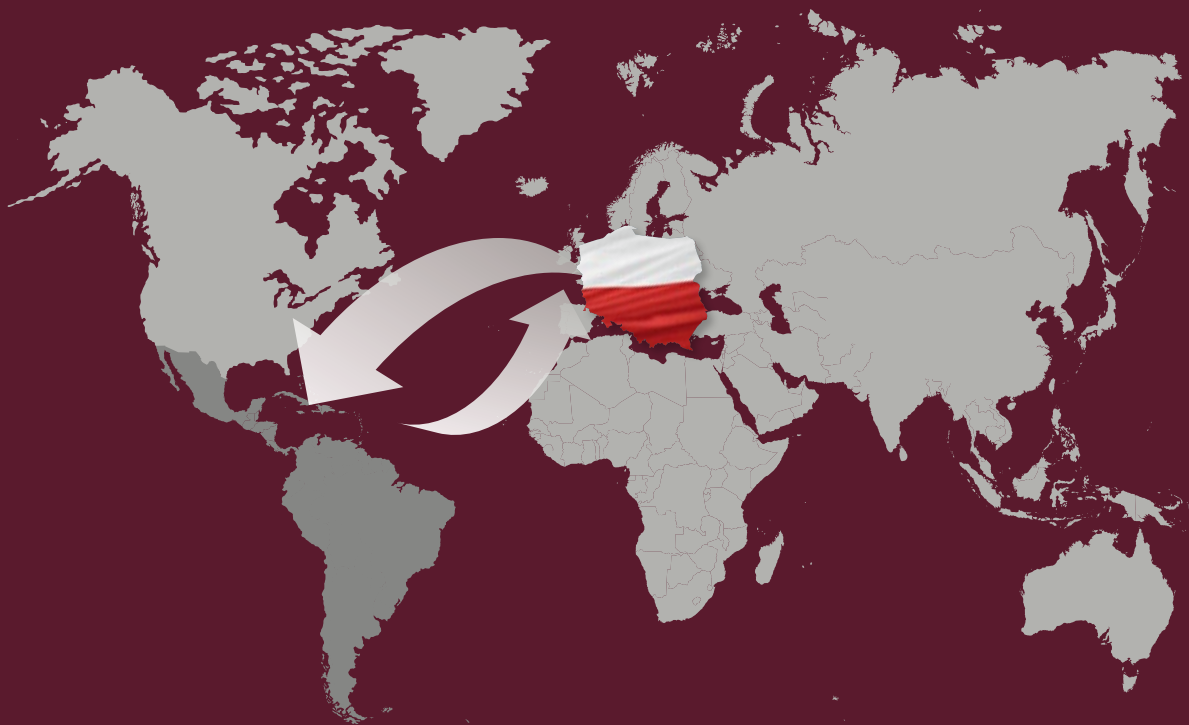
#Polonia4Neighbours, Igreja Sagrado Coração De Jesus, Nova Veneza no Estado de Goiás (Brasil), maio de 2020 (foto: Embaixada da República da Polônia em Brasília).

O Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba uniu-se à iniciativa das associações polonesas, na assistência aos moradores mais necessitados no bairro de Abranches, que tradicionalmente é o de maior concentração de descendentes de poloneses. O Consulado forneceu cestas de alimentos e produtos de higiene, bem como publicações em língua portuguesa sobre a história da Polônia, para adultos e crianças. A embaixada em Caracas apoiou a atividade do Pe. Zdzisław Łodygo, que dirige a paróquia no bairro de Montalbán e ajuda cerca de 50 famílias sem meios de subsistência. Na capital da Colômbia, uma ação de ajuda para os habitantes mais necessitados de Bogotá e arredores foi iniciada pela representante da comunidade polonesa Monika Alayón. A embaixada da República da Polônia forneceu apoio material e logístico na preparação de algumas dezenas de pacotes com alimentos e produtos de higiene. A sua distribuição foi feita de maio a dezembro de 2020 e a iniciadora dessa ação, pelo seu empenho, recebeu uma distinção do Ministério das Relações Exteriores e da TVP Polonia. A embaixada do México organizou uma ação sob o lema “Os poloneses para o México”, que consistiu em promover empresários mexicanos de origem polonesa, e os seus produtos, com o compromisso de eles destinarem 15% dos ganhos para a Cruz Vermelha mexicana. Nessa ação participaram 5 empresas dos ramos da alimentação, cosméticos e móveis. A missão diplomática no México, em conjunto com a Associação Polônia-México e com o Centro de Cultura Polonesa „Clube Polônês” organizou também uma coleta de produtos básicos para pessoas necessitadas.

Mais uma inovadora forma de contatos com as comunidades polonesas foram as videoconferências organizadas em abril de 2021 pelas embaixadas polonesas em Santiago e na Cidade do Panamá, nas quais participou o representante do governo para os assuntos da comunidade polonesa e dos poloneses no exterior, ministro Jan Dziędziczak. No contexto do ciclo “encontros com a comunidade polonesa” (#SpotkaniazPolonią), o ministro Dziędziczak conversou, on-line, com representantes da diáspora no Chile sobre os problemas da comunidade, inclusive sobre a questão do funcionamento da escola de língua polonesa e sobre a atividade da União Polonesa Ignacy Domeyko. O ministro participou também numa videoconferência com haitianos que se consideram descendentes dos legionários

poloneses que chegaram ao Haiti com os batalhões de Napoleão no início do sec. XIX. Nesse encontro participou a ex-primeira dama do Haiti, Geri Benoît (mulher de René Préval, presidente do Haiti nos anos 1996-2001 e 2006-2011) com o seu irmão, Steven, na presença do cônsul honorário da República da Polônia em Port-au-Prince, Salim Succar, bem como de representantes de organizações polonesas não-governamentais que prestam ajuda para o desenvolvimento e assistência na área da educação do Haiti.

A pandemia submeteu o serviço polonês diplomático e consular a difícil prova, mas, ao mesmo tempo, contribuiu para o aperfeiçoamento de métodos inovadores de trabalho à distância. As redes sociais e a comunicação on-line provavelmente serão amplamente utilizadas no trabalho diário do serviço exterior.



ISBN 978-83-66213-72-2